



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO  
DISTRITO FEDERAL**

Hugo Nakatani

Brasília, DF

Junho/2012

**HUGO NAKATANI**

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO  
DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do Título em Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Sonia Marise Salles Carvalho.

**Brasília/DF**

**Junho/2012**

Nakatani, Hugo

Atuação do Pedagogo em Ambientes não Escolares:  
Relato de Experiência em Educação a Distância no  
Distrito Federal

Trabalho final de curso (Graduação em Pedagogia) –  
Universidade de Brasília, 2012.

Orientadora: Sonia Marise Salles Carvalho



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia de autoria de Hugo Nakatani, intitulada “A Atuação do Pedagogo em Educação a Distância: Relato de Experiência no Distrito Federal”, apresentada como requisito parcial para obtenção do Diploma de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, em junho de 2012, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

**Banca Examinadora**

---

Professora Dra. Sonia Marise Salles Carvalho  
(Presidente – Universidade de Brasília)

---

Professor Dr. Remi Castioni  
(Examinador – Universidade de Brasília)

---

Professora Dra. Iracilda Pimentel Carvalho  
(Examinadora – Universidade de Brasília)

---

Professor Dr. Cleyton Hércules Gontijo  
(Suplente – Universidade de Brasília)

**Brasília/DF**  
**Junho/2012**

A meus pais, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando da melhor forma que podiam.

Ao meu Avô, que sempre viu potencial em mim e me motivou a seguir em frente, fazendo sempre o melhor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas oportunidades de crescimento que apareceram e pela força de ultrapassar os obstáculos para chegar até aqui.

Aos meus Pais, pela confiança depositada em minhas conquistas.

A minha namorada Ana Bárbara, que esteve ao meu lado em todos os momentos e que me ajudou a encontrar forças para seguir em frente.

A professora Sonia Marise Salles Carvalho, por ter me acompanhado nesta trajetória acadêmica e ter me proporcionado orientação e aprendizado.

A minha amiga Raissa Simone Campelo, pelo companheirismo em minha trajetória acadêmica.

A minha amiga Paula Martini, pelas oportunidades de crescimento que ajudou a me proporcionar.

A todos que fazem parte da minha vida e que contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigado!

## RESUMO

Referência: NAKATANI, Hugo. A Atuação do Pedagogo em Ambientes não Escolares: Relato de Experiência em Educação a Distância no Distrito Federal. 2012. 75 Folhas. Monografia. Pedagogia – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

O presente trabalho procurou tratar da atuação do pedagogo na educação a distância, uma modalidade de ensino que tem crescido exponencialmente desde o final do século XX, de formas a apresentar suas principais características, tanto metodológicas quanto as peculiaridades em relação ao ensino presencial e sua evolução histórica. Para tanto, além da análise da modalidade, foi apresentado um panorama da formação do pedagogo ancorado em documentos oficiais. Com base nestes referenciais, tanto do ensino a distância, quanto da formação do pedagogo, este trabalho fez um com base no relato de experiência do autor, um paralelo entre a teoria e a prática da atuação do pedagogo no ensino a distância, primeiramente com a atuação no Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) até a atuação no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) com uma atuação mais estreita com a modalidade de ensino a distância. Ao final, foi formulado um plano de curso com a temática de Empreendedorismo, à distância, procurando juntar as duas experiências e os referenciais estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia, Educação a Distância, Empreendedorismo.

## ABSTRACT

Reference: NAKATANI, Hugo. The Role of Educator on School Environments not: Experience Report on Distance Education in the Federal District. 2012. 75 leaves. Monograph. Education - University of Brasilia, Brasilia, 2012.

The present study sought to address the work of teachers in distance education, a teaching method that has grown exponentially since the late twentieth century, ways to present its main features, both methodological and peculiarities in relation to classroom teaching and its evolution history. For this purpose, besides the analysis of modality, was presented an overview of the teacher training anchored in official documents. Based on these benchmarks, both of distance education, and training of the pedagogue, this work has made a report based on the author's experience, a parallel between the theory and practice of work of teachers in distance education, primarily with the performance the Brazilian Support Service for Micro and Small Enterprises (SEBRAE) to work in the National Service of Industrial Learning (Senai) with a performance closer to the mode of distance education. Finally, a plan was formulated with the ongoing theme of Entrepreneurship, at a distance, looking to join the two tests and benchmarks studied.

**KEYWORDS:** Education, Distance Education, Entrepreneurship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Exemplo de Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	29
Figura 2. Logomarca do Projeto Central de Relacionamento SEBRAE.....	49
Figura 3. Página da Web do Programa de Educação a Distância do SEBRAE.	51
Figura 4. Página da Web do Programa de Rádio SEBRAE.....	52
Figura 5. Página da Web do projeto TV SEBRAE.....	53
Figura 6. Página da Web dos Cursos de Competências Transversais do SENAI..	57
Figura 7. Material Didático Impresso dos Cursos de Competências Transversais do SENAI.....	58

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Matriz Curricular do Curso de Empreendedorismo.....65

Tabela 2. Matriz de Avaliação do curso de Empreendedorismo.....67

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES**

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CIEE – Centro de Integração Empresa Escola
- CNI – Confederação Nacional das Indústrias
- EAD – Educação a Distância
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FE – Faculdade de Educação
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- FUNTEVÊ – Centro Brasileiro de Televisão Educativa
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC – Ministério da Educação
- MPDFT – Ministério Público do Distrito Federal e Territórios
- PAS – Programa de Avaliação Seriada
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PRONTEL – Programa Nacional de Teleducação
- PROUNI – Programa Universidade para Todos
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
- SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
- UAB – Universidade Aberta do Brasil
- UNB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

Introdução .....	13
Memorial.....	15
Capítulo 1 - Reflexões sobre EAD .....	26
1.1 - EAD no brasil e no mundo: Características e conceito .....	26
1.2 - Principais metodologias em educação a distância .....	39
Capítulo 2 – A formação do pedagogo para atuação em ambientes não escolares em EAD .....	43
Capítulo 3 – Experiências Pedagógicas em EAD em Entidades Privadas .....	47
3.1 - A experiência como pedagogo em EAD no SEBRAE.....	48
3.2 – A experiência como pedagogo em EAD no SENAI.....	55
Capítulo 4 - Proposta de curso a distância de Empreendedorismo Social .....	62
4.1 - Justificativa e objetivos do curso .....	63
4.2 - Requisitos de acesso ao curso .....	64
4.3 - Perfil profissional de conclusão dos egressos do curso.....	64
4.4 – Organização curricular do curso.....	65
4.5 - Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores .....	66
4.6 - Critérios de avaliação da aprendizagem aplicados aos alunos do curso .....	66
4.7 - Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e alunos do curso .....	67
4.8 - Pessoal docente e técnico envolvido no curso .....	68
4.9 – Certificado Expedido aos Concluintes do Curso .....	68
4.10 - Diretrizes para prática pedagógica dos docentes e tutores do curso .....	68
Conclusão e perspectivas profissionais .....	70
Referências.....	73

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso relatamos a experiência pedagógica de minha atuação como pedagogo em ambientes não escolares na modalidade de educação à distância. As experiências de atuação no SEBRAE e no SENAI serviram como base para a realização deste trabalho. Nestas duas instituições pude trabalhar em diversos momentos com cursos a distância e deste modo poder refletir a luz dos referenciais teóricos da modalidade.

Objetivamos principalmente discutir a contribuição do pedagogo em ambientes não escolares atuando em educação à distância, utilizando a metodologia de relato de experiência e pesquisa em fontes bibliográficas. Este objetivo implica em outros desdobramentos para um desenvolvimento mais rico do tema que também contemplamos nos capítulos a seguir.

No primeiro capítulo pretendemos fazer um panorama da educação à distância, percorrendo sobre o conceito de EAD e temas correlatos a execução desta modalidade. Também iremos construir um histórico da modalidade no Brasil e no mundo, desde seu surgimento por volta de 1.730 com os cursos de datilografia por correspondência.

Apresentaremos algumas das inúmeras metodologias educacionais aplicáveis à modalidade, das quais podemos citar as abordagens associativa, situada e construtivista, que tem implicação direta no modo como os cursos à distância são formulados e a maneira em que o docente irá conduzir o ensino, ou seja, as implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda no mesmo capítulo, apresentaremos um resgate do tratamento oficial da modalidade à distância no país, desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024 de 1971) até o Decreto 5.622 de dezembro de 2005 que atualmente regulamenta a modalidade. Além disso, também apresentamos os cursos livres em EAD que vem a se tornar uma alternativa acessível de ensino para diversos públicos, o que subsidiará a formulação do plano de curso no capítulo três.

No segundo capítulo, iremos conhecer um histórico do currículo do curso de pedagogia no Brasil e os aspectos em que a formação em pedagogo contempla a prática profissional em ambientes não escolares, atuando em educação a distância. Para isso iremos resgatar as origens do curso de pedagogia para desembocar no atual currículo que busca formar um profissional apto a atuar em diversos ambientes que requeiram seus conhecimentos pedagógicos.

No terceiro capítulo, apresentaremos o meu relato de experiência de atuação em ambientes não escolares, na modalidade a distância, que foi obtido por meio da experiência profissional nas entidades SEBRAE e SENAI. Iremos assim, relatar como foi minha prática profissional como pedagogo nestas duas instituições e de que forma contribui para os resultados alcançados pelos projetos no quais atuei.

No SEBRAE Nacional, tive a oportunidade de atuar em diversos projetos da área de Atendimento Individual, principalmente o projeto Rede Contabilizando o Sucesso, que era um curso de aperfeiçoamento para profissionais contabilistas e o projeto Central de Relacionamento SEBRAE, que era um canal de relacionamento e capacitação para os micro e pequenos empreendedores, realizado por telefone. Além destes projetos também tive atuações em diversos outros projetos, embora não tão significativas, mas com isso tive a oportunidade de conhecer as iniciativas de educação a distância da instituição. Esta experiência me ajudou grandemente a formular este trabalho.

No SENAI Departamento Nacional, pude ter uma experiência exclusiva no ensino a distância, inicialmente como estagiário e em seguida como profissional temporário. Realizei neste, atividades de gestão de algumas iniciativas de EAD da instituição, além de contribuir no controle e qualidade do desenvolvimento de quarenta novos cursos à distância com o recebimento, avaliação e controle dos materiais educacionais, que englobavam: materiais on-line, recursos multimídia e os livros didáticos.

Com todo este caminho trilhado e com a competência adquirida em ensino a distância, no terceiro capítulo, realizei a formulação de um plano de curso que virá a juntar as minhas duas experiências profissionais, além dos conhecimentos adquiridos nos projetos realizados na temática de Economia Solidária. O plano de curso desta forma propõe um curso livre realizado na modalidade a distância, com o tema de Empreendedorismo que busca agregar os preceitos de gestão da economia solidária.

## MEMORIAL

Meu nome é Hugo Nakatani, nasci em Brasília, no dia 01 de dezembro de 1989. Meus pais são Julio Nakatani e Ângela Maria da Silva. Tenho duas irmãs, uma mais nova, com 17 anos, e outra mais velha, com 29 anos e um irmão mais velho com 38 anos.

O meu ingresso na escola aconteceu cedo, pois meus pais sempre se preocuparam em proporcionar estudo, uma oportunidade que eles não tiveram. Aos seis anos, comecei a estudar no Centro de Educação Infantil 01 do Núcleo Bandeirante, o conhecido jardim de infância. Neste momento tive a oportunidade de começar a minha socialização, pois sempre morei em um local que não tem muito contato com outras pessoas, e também comecei a assimilação de conhecimentos básicos como artes, noções de peso, números e letras com as atividades propostas pelas professoras.

Gostava das atividades e dos passeios que começaram a abrir meus horizontes para o mundo e assim começou meu gosto pelo aprender. Lá tive meu primeiro contato com o cinema e com as atividades culturais típicas, como festa junina e outras datas comemorativas. Ao final da fase no Centro de Educação Infantil já havia começado o processo de alfabetização, começando a esboçar as primeiras palavras e assim ficava animado ao sair com a minha mãe e ler os diversos outdoors que estavam pelas ruas da cidade.

Posteriormente, comecei a estudar na Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante. Era uma realidade mais distinta, pois a cobrança era muito maior e a classe cheia não proporcionava uma atenção mais individualizada por parte dos professores. Recordo-me que algumas professoras eram muito estressadas e usualmente gritavam com os alunos em sala de aula. Isso me fazia ficar menos a vontade e, assim, me fechava um pouco na participação das atividades com receio de ser chamado atenção. Porém, isso não impedia que eu fizesse todas as atividades e obtivesse um desempenho satisfatório nelas. Vivíamos a rotina na escola da sala de aula e eram raros os passeios e outras atividades complementares de estudo.

Ao terminar a terceira série, minha mãe achou melhor que eu mudasse de colégio, para começar a me acostumar com o caminho da escola que eu iria frequentar a partir da 5ª série, que seria o Centro de Ensino Fundamental 1. Deste modo, comecei a estudar na escola classe 05 do Núcleo Bandeirante. Esta mudança de ambiente foi muito boa pra mim. Eu gostava mais das aulas e do ambiente da escola e me sentia mais a vontade para fazer as

atividades. Nesta série tive uma ótima professora da qual me recordo até hoje e também fiz algumas amizades que iriam me acompanhar nos meus demais anos de estudo.

Conforme acabei de falar, após finalizar a quarta série, fui estudar no Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante, conhecido popularmente pela comunidade como Sapão, pois foi construído numa área próxima a um córrego que anteriormente tinha muitos sapos. Este é o único colégio público do Núcleo Bandeirante que oferta o ensino fundamental da quinta a oitava série.

A mudança de realidade foi total, pois até então tinha tido aulas com professores exclusivos da turma, o que permitia um convívio mais estreito e agora teria que assistir às aulas com vários professores, totalizando dez professores para dez matérias diferentes. Tive oportunidade de conhecer ótimos professores e desenvolver ainda mais minha autonomia perante os estudos, tendo de aprender a me planejar para dar conta de todas as atividades. Embora tivessem muitos alunos, estes professores conseguiam nos acompanhar ajudar a superar suas dificuldades nas diversas disciplinas. Recordo-me que tinha dificuldades especificamente em matemática e a professora Patrícia da 7ª e 8ª séries acompanhava meu desenvolvimento e me proporcionava retorno específico para que me equiparasse com a turma.

Após todo este caminho, tinha terminado o ensino fundamental, cursado totalmente na rede pública de ensino. A partir daí, agora com 15 anos, fui estudar no Centro de Ensino Médio 01 do Núcleo Bandeirante, mais conhecido como CEMNB, também o único colégio público que oferecia no ensino médio na cidade.

Como já estava habituado com a rotina de ter várias aulas, com vários professores, a transição foi tranquila. O que eu estranhava era a preocupação excessiva da direção e orientadores com a forma com que os alunos se vestiam e o excesso de medidas punitivas que eram impostas aos alunos, sem que estas tivessem um objetivo além de corrigir uma conduta que não era de acordo com as normas da escola.

Esta escola não tinha um objetivo focado para o vestibular, nem outro objetivo de encaminhamento do aluno, pois a meu ver, muitos dos professores não viam perspectiva no futuro dos alunos e também não era um foco da direção do colégio e desta forma o ensino era baseado na memorização dos conteúdos constantes no currículo de cada série.

Mesmo assim, conheci ótimos professores e outros nem tanto. Houve ocasiões que a minha turma ficou cerca de seis meses sem professor e essas faltas eram sempre de professores de disciplinas básicas para o ensino médio, como matemática e português. Isso prejudicava a turma e mesmo com constantes manifestações de desagrado perante a direção, esta se justificava com as normas da escola e se resignava a esperar uma solução vinda da Regional de Ensino.

Fui um aluno que participava somente o necessário das aulas, fazia todas as atividades e me esforçava para assimilar os conteúdos, conseguindo sempre um desempenho acima da média em todas as disciplinas.

Uma professora que nesta fase marcou significativamente foi a de biologia, que além de relacionar os conhecimentos com a realidade, trazendo vários exemplos práticos, nos tratava com respeito e podíamos sentir que ela via potencial em nós, o que era um motivador a mais para o esforço na disciplina.

Concomitantemente com o terceiro ano do ensino médio, passei em um processo seletivo para estágio no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), obtendo a quinta colocação no processo seletivo. Este estágio me proporcionou uma primeira experiência profissional, realizando atividades simples, mas que requeriam responsabilidade e comprometimento. Tinha um bom relacionamento com as diversas áreas e realizando com louvor as atividades propostas ao final do estágio fui agraciado por uma distinção honrosa de estagiário destaque de 2007.

Embora a escola não tivesse um foco no ingresso no ensino superior, com esforço, consegui por meio de um bom desempenho no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) ingressar no curso de pedagogia, além de conseguir bolsa integral em pedagogia em outra faculdade no Programa Universidade para Todos (PROUNI) com base no resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desta forma, fiquei dividido entre fazer a faculdade mais perto da minha casa ou cursar pedagogia na UnB. Com a orientação de meus pais, optei pela UnB e comecei o meus estudos no primeiro semestre do ano de 2008.

No início do curso de pedagogia, eu não tinha noção do que era a UnB e como ela funcionava. Tive a oportunidade de participar do XXVIII Encontro Nacional dos Estudantes

de Pedagogia, porém, deixei passar esta oportunidade, pois ainda estava conhecendo como este ambiente funcionava e como eram as regras sociais da universidade.

A disciplina “Oficina vivencial”, no início do curso, marcou profundamente a minha trajetória na Universidade, as dinâmicas, os textos e as atividades serviram para ajudar a uma pessoa que não havia sido preparada para uma mudança tão radical de ares, fosse mais agradavelmente apresentado a este novo mundo. Com discussões acerca do nosso crescimento e das nossas perspectivas, a turma do primeiro semestre de 2008 pode criar laços de companheirismo que se prolongam até hoje, o que é uma coisa difícil com a adoção da oferta de disciplinas com a grade aberta, onde cada um tem liberdade de escolher como e para onde trilhar seu caminho acadêmico.

A disciplina de Antropologia e Educação foi marcante em minha trajetória acadêmica e me mostrou que mesmo um professor com uma formação que deve aceitar as diferenças e promover um ensino que contemple as peculiaridades pode ter uma conduta contrária a seu discurso. Não somente eu, mas como a turma de calouros não se adaptou bem ao método deste professor que julgava os alunos pela forma com que se apresentavam e não permitia argumentos com base na experiência dos alunos, baseando sua avaliação na memorização fiel das ideias dos autores, sem argumentação ou análise crítica alguma.

A disciplina do Educando com Necessidades Especiais, trouxe lições importantes para a minha compreensão de mundo e me recordo até hoje das palavras da professora Anelice Batista que sempre dizia que não existiam deficiências, o que existiam eram condições que não eram próprias para as pessoas e que com as condições de acessibilidades corretas, todos seriam iguais. E ainda que tratar as pessoas com necessidades especiais de forma diferente somente serviria para marginalizá-las e colocá-las como diferentes e que no ensino elas não deveriam ser colocadas em classes separadas dos alunos ditos normais, mas sim com eles e que desta forma os portadores de necessidades especiais ficariam com mais autoestima e os demais alunos aprenderiam a conviver com as diferenças.

Foi ao longo dos primeiros semestres do curso que fui abrindo meus horizontes e começando a me aventurar em novas aprendizagens e oportunidades. Participando dos projetos da Faculdade de Educação (FE) eles me ajudaram enormemente nesta descoberta das possibilidades que o ambiente acadêmico poderia me proporcionar, tanto profissional quanto pessoalmente,

A Faculdade de Educação que possui um currículo generalista possibilita ao aluno por meio dos projetos uma chance de se aprofundar em determinada área de seu interesse, sendo gradualmente estimulado a decidir seu caminho e ter um aprofundamento teórico-prático em determinada área de atuação. Em uma visão mais detalhada, o projeto um insere os alunos no mundo da universidade, contextualizando o a realidade da instituição com a conjuntura política histórica do país. Basicamente este projeto mostra aos alunos como a realidade do ambiente que eles estão se inserindo se construiu, fazendo o paralelo entre o macro e o micro.

No projeto 2 me foram mostrados os diferentes campos de aprofundamento que estão disponíveis para o pedagogo. O professor Renato Hilário nos trouxe muitos exemplos práticos de pessoas que já estavam inseridas e desenvolvendo trabalhos em determinadas áreas de atuação do graduando e do graduado em pedagogia. É mostrado um panorama geral dos vários caminhos que podemos escolher trilhar para nos aprofundar, desde o mais tradicional, que envolve a educação infantil, passando por experiências pedagógicas inovadoras, práticas de ensino para portadores de necessidade especiais, ensino de jovens e adultos e chegando até as novas tecnologias ligadas ao ensino, o que faz parte da educação à distância. O professor Renato tem uma presença forte de afetividade em sua metodologia que é baseada em Paulo Freire, aproximando as pessoas e as estimulando a trabalhar em equipe e com a sua realidade.

A partir do projeto três temos que escolher em qual caminho cada um irá seguir e deste modo mergulhar mais profundamente na teoria sem esquecer a prática pedagógica. No meu caso, escolhi o Projeto três de Economia Solidária, com a professora Sonia Marise, que enfoca a educação nos moldes da economia solidária, ou seja, mostrando a educação como um fator de mudança social e que não pode ser condicionada aos muros da escola e assim deve envolver a comunidade envolvida e todos os outros atores sociais com os educandos e assim visar o desenvolvimento local que irá propiciar melhores condições de vida a determinada comunidade.

Inicialmente tivemos alguns encontros nos quais fomos apresentados aos principais conceitos de economia solidária, como: a cooperação, a solidariedade, a ação econômica e a autogestão, bem com as teorias de estudiosos da educação, como Paulo Freire, Celestin Freinet, entre outros. Com este embasamento fizemos em sala de aula seminários para compartilhar o que foi aprendido por cada grupo e também foram confeccionados artigos.

Num segundo momento fomos a Escola Classe 104 Norte, na Asa Norte, e por meio de encontros semanais nos finais de semana fizemos a análise da realidade da escola e também a coleta de dados com entrevistas com seus principais atores sociais, como: professores, direção, pais e alunos. Também tivemos acesso a sua documentação que rege as ações durante o ano letivo na escola: o Plano Político Pedagógico e também as propostas dos projetos que estavam em andamento.

Com todos estes dados em mãos, nos separamos em grupos e promovemos a análise destes projetos, com a orientação da professora Sonia Marise e propusemos mudanças para que estes se alinhassem a uma proposta embasada nos principais conceitos de economia solidária.

Fizemos proposições para melhorar o relacionamento com a comunidade, envolvendo-a nos projetos em andamento além do estimular a continuidade dos projetos de caráter ambiental, que incluía a coleta seletiva solidária. Propusemos melhorias para a coleta seletiva em vista de esta poder gerar renda para a escola que poderia com estes recursos promover as iniciativas, sendo que estes projetos iriam atingir um ponto de equilíbrio gerando a renda para se sustentar.

Durante o início do curso também cursei as disciplinas de filosofia que me ensinaram a respeitar o modo de pensar das pessoas e valorizar as descobertas, de modo a dar a devida importância às divagações das pessoas sobre o mundo que os cerca, de modo a compreender a realidade na qual estão inseridos e que estas divagações são a base para o questionamento e mudança da realidade das pessoas.

No início do meu terceiro semestre resolvi procurar outras experiências para aprimorar meu perfil profissional. Pesquisei algumas vagas de estágio e encontrei uma disponível no Colégio Marista da Asa Norte e resolvi me candidatar, enviei meu currículo e fui chamado para a entrevista. Nesta entrevista respondi a um questionário e em seguida respondi a algumas perguntas do funcionário que seria o supervisor, na entrevista pude notar um preconceito muito grande por eu ser homem e querer estagiar nesta escola católica. O rapaz que estava a me entrevistar enfatizava insistentemente o seu temor de que pudesse ter algum tipo de situação embaraçosa com as alunas que seriam um público extremamente variado, desde crianças até adolescentes e no final, como pude constatar não fui chamado e com isso começou meu questionamento a cerca das questões de gênero dos profissionais de pedagogia.

Posteriormente, neste mesmo semestre, me candidatei e fui selecionado, começando assim um estágio no SEBRAE Nacional, na Unidade de Atendimento Individual, que abrigava inúmeros projetos de atendimento e de educação. Meu trabalho no início era muito operacional, executando tarefas de emissão de pedidos de passagens e envio de materiais. Mas conforme o tempo foi passando fui assumindo mais atribuições e assim já estava a controlar relatórios dos projetos, fazer contratações, confeccionar documentos e acompanhar processos de aquisição de materiais didáticos. Eu trabalhava diretamente com alguns projetos, dos quais posso citar: Rede Contabilizando o Sucesso (curso de aproximadamente 260 horas destinado a profissionais da área de contabilidade), Central de Relacionamento SEBRAE (canal corporativo destinado a orientar e informar os micro e pequenos empresários de abrangência nacional), Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios (premiação das iniciativas inovadoras no meio empresarial de autoria de mulheres), além de auxiliar a gerência com a confecção de relatórios e acompanhamento de outros projetos.

Esta experiência de estágio teve como resultado, dois anos de muito aprendizado e crescimento profissional e pessoal, que contribuíram fortemente para ampliar minha visão do campo de atuação do pedagogo, principalmente dentro de grandes corporações onde ele pode ser um gestor competente e que pode promover projetos de qualidade, sem esquecer os preceitos básicos da pedagogia.

Posteriormente, no primeiro semestre do ano de 2011, realizei no projeto 4 - fase um, com a professora Sonia Marise, realizando estágio obrigatório na Escola Classe 4 do Núcleo Bandeirante no qual procurei abordar o uso real das tecnologias na sala de aula e como estas podem ser usadas no ensino de valores e moral para os alunos. Nesta oportunidade, pude me deparar com a realidade da sala de aula de uma escola pública, observando o corpo docente, os profissionais de apoio e os alunos.

Nesta oportunidade, pude contatar que praticamente inexistia na escola uma integração real entre escola e a comunidade, já que os momentos de interação com os pais se resumiam as reuniões bimestrais e algumas comemorações em datas especiais. Além disso, uma série de acontecimentos me chamou a atenção é de que as atividades da orientadora educacional que estava trabalhando com valores, se resumiam aos momentos semanais em que a turma ouvia um audiolivro de autoria de Gabriel Chalita, intitulado a Ética do Rei Menino, que se baseavam em atividades de repetição das informações do que eram apresentadas.

Também vi que algumas professoras, antes das aulas tomavam remédios antidepressivos alegando se não o fizessem não aguentariam o expediente e o mais grave é de que as professoras e direção rotulavam alguns alunos como sendo casos perdidos com necessidade educacionais especiais e elas se resignavam a deixá-los no canto da sala, onde eles não pudessem incomodá-las.

Quanto ao uso das tecnologias na sala de aula nesta escola pude ver que a infraestrutura mesmo que básica estava presente. A escola contava com computadores, que estavam disponíveis para uso exclusivo da direção e da secretaria da escola e também havia televisores, DVDs e antenas parabólicas.

Os professores utilizavam somente o televisor e o aparelho de DVD semanalmente, na ocasião na qual os alunos traziam um DVD a sua escolha que era assistido pela turma toda. Porém este recurso era utilizado sem um fim pedagógico e servia somente para que os professores pudessem entreter os alunos. Eu propus em meu relatório que, minimamente, os recursos utilizados em sala de aula, fossem aproveitados para fins pedagógicos, com atividades dirigidas contextualizadas que deveriam abordar os conhecimentos contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no plano de curso daquela turma. É claro que para isso seria necessário que os professores tivessem a capacitação adequada para o uso dos recursos em sala de aula.

Como conclusão nesta fase um do Projeto 4, constatei que os recursos tecnológicos poderiam ser melhores na sala de aula e que a realidade da escola pública tem de ser revista para que possamos ter professores mais motivados e comprometidos com o êxito do processo educativo.

Em abril de 2011 quando acabou o meu período de estágio no SEBRAE, me candidatei a uma vaga de estágio no SENAI Departamento Nacional, sendo selecionado para ela. As atividades do estágio compreendiam trabalhar com as iniciativas de educação a distância da instituição. Neste momento trabalhei com o suporte da Rede SENAI de Educação a Distância e também com o auxílio na coordenação do desenvolvimento de um curso técnico, na modalidade a distância. Neste momento, os dirigentes, com o intuito de ter uma padronização nacional dos cursos à distância da instituição, criaram o projeto denominado de Programa Nacional de Educação a Distância, que visava o desenvolvimento de quarenta cursos à distância, sendo dez cursos técnicos e trinta cursos de qualificação profissional.

Com a ampliação dos desafios e da demanda de trabalho fui convidado a trabalhar como terceirizado para ter um maior tempo de dedicação a estes projetos, sendo designado, no final do ano de 2011, gestor da Rede SENAI de Educação a Distância e auxiliando na coordenação e monitoramento do desenvolvimento dos cursos do Programa Nacional de Educação a distância do SENAI.

Em paralelo, havia chegado o momento de fazer a fase dois do Projeto 4. Após orientações com a professora Sonia Marise, eu escolhi fazer a análise pedagógica dos cursos da coleção de Competências Transversais. Tratam-se de seis cursos: Educação Ambiental, Tecnologia de Informação e Comunicação, Empreendedorismo, Legislação Trabalhista, Segurança do Trabalho e Propriedade Intelectual, com a proposta de oferecer ao trabalhador e ao estudante o aprofundamento em competências que perpassem toda sua vida e sua atividade profissional.

Estes cursos, na modalidade à distância, são de curta duração e autoinstrucionais, ou seja, os materiais são feitos em uma linguagem de fácil entendimento aos alunos e podem ser feitos sem o auxílio de um professor ou tutor. São oferecidos como material didático impresso, que são livros acompanhados de uma ficha de avaliação que é entregue ao final pelo aluno, para correção no SENAI e posterior remessa do certificado. Também são oferecidos on-line, onde o aluno necessita de um computador ligado à internet para acesso ao curso que é feito totalmente em ambiente WEB, inclusive as avaliações.

São oferecidos a públicos específicos e bem definidos, que são: alunos de iniciação profissional, alunos que buscam o aperfeiçoamento de alguma competência e também como unidade curricular de outro curso, oferecendo a possibilidade de fazer um blended learning nos cursos, ou seja, uma aprendizagem mista com atividades à distância e presenciais.

Estes cursos surgem como a proposta de atender a um público bem delimitado, atendendo a política de gratuidade da instituição e oferecendo soluções de fácil acesso para as pessoas que não dispõem de muito tempo para estudar nos horários tradicionais e nem tem disponibilidade física de deslocar-se para fazer um curso.

O curso que foi analisado mais a fundo, foi o curso de empreendedorismo, que por afinidade pessoal com o tema e por se alinhar melhor a temática da economia solidária foi escolhido. A proposta é de proposição de um curso com a mesma temática, agora no projeto 5, incorporando conceitos da economia solidária em uma linguagem acessível ao público que

já trabalha, em cooperativas, visando oferecer capacitação em uma modalidade que está em ascensão para estes trabalhadores que contam com pouco tempo para se aperfeiçoar seus conhecimentos.

Chegando ao final do curso e procurando aprofundar meus conhecimentos em educação à distância e temáticas correlatas, tive a oportunidade de fazer a matéria Educação a Distância que me ajudou a compreender melhor esta área e conhecer os conceitos base da modalidade, além, de promover um trabalho em grupo onde tivemos de desenvolver um curso a distância com base nos conceitos estudados na disciplina. Decidimos fazer um curso com o tema de Atendimento ao Cliente e confeccionamos o material didático completo com o conteúdo feito em Prezi (programa on-line que permite fazer apresentações em flash) e o apoio de uma apostila que pode ser impressa ou visualizada pelo computador, além de todos os documentos de planejamento do curso.

Esta disciplina de Educação a Distância com a professora Elisabeth Danziatto e a minha prática profissional no SENAI, me fizeram querer mais e no meu nono semestre, estou cursando as disciplinas Ensino e Linguagens Tecnológicas e Usos de TV e Vídeo na Escola, buscando conhecer melhor os diferentes recursos tecnológicos que podem ser utilizados para o ensino e aprendizagem, para aplicá-los a minha prática profissional.

E é desta forma, trilhando todo este caminho nos ambientes educacionais, que desemboco neste trabalho final de curso, com a proposta de, com base em uma revisão minuciosa da literatura a respeito das temáticas correlatas, fazer um curso de empreendedorismo numa linguagem pedagógica personalizada, que alcance este público que trabalha em cooperativas.

Com base nesta longa jornada posso afirmar que não existem professores muito exigentes, o que existe é uma postura do estudante para encarar novos desafios com a motivação de ver o final da cada fase e conforme são maiores os desafios, maior é o crescimento que temos com eles.

Ao longo destes muitos semestres cursei várias disciplinas e admito que algumas não me chamaram tanto a atenção, mas outras contribuíram significativamente para a construção do meu perfil profissional, me dando o conhecimento necessário para saber como agir em diversos contextos e situações que necessitavam da minha prática como pedagogo.

A partir deste caminho acadêmico que trilhei, chego a este trabalho de conclusão de curso, no qual faço uma análise da educação a distância, com base em minha experiência profissional e nas teorias que permeiam esta modalidade para enfim propor um plano de curso para um curso de empreendedorismo com noções de economia solidária.

## **CAPÍTULO 1 - REFLEXÕES SOBRE EAD**

Neste capítulo pretendemos apresentar a educação à distância e sua aplicabilidade real. Inicialmente utilizaremos uma visão cronológica da educação à distância no Brasil e no mundo e a legislação brasileira que discorre sobre a modalidade além de conhecer algumas iniciativas de entidades de destaque no cenário brasileiro que promovem cursos à distância.

O desenvolvimento deste capítulo se deu grandemente com base nas referências obtidas nas matérias que abordam a temática de ensino a distância da Faculdade de Educação. Posso citar dentre elas: Educação a Distância ministrada pela professora Elisabeth Danziato; a matéria Usos da TV e Vídeo na Escola, com a professora Vânia Quintão e a disciplina Ensino e Linguagens Tecnológicas. Estas disciplinas optativas do curso me mostraram abordagens e visões sobre a educação e tecnologias que ajudaram a construir este capítulo, como veremos a seguir.

### **1.1 - EAD NO BRASIL E NO MUNDO: CARACTERÍSTICAS E CONCEITO**

Para que possamos começar a entender o conceito de educação à distância, temos que partir de conceitos básicos que vão subsidiar nossa discussão. Segundo Chaves (2003) em “Tecnologias Educacionais Baseadas em TIC” (SENAI, 2010):

“o termo tecnologia se define em: tecnologia se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a capacidade física, sensorial, motora ou mental, com o objetivo de facilitar e simplificar o trabalho ou torná-lo mais eficaz.”. (CHAVES. 2003)

A partir deste conceito podemos concluir que as tecnologias surgiram da necessidade do homem facilitar as atividades do seu dia a dia, com objetivo de ganhos em diversas dimensões. A educação em si pode ser compreendida como sendo uma tecnologia, pois conforme o ser humano produziu conhecimentos à tradição oral em certo momento não foi capaz de transmitir esta quantidade de conhecimentos e houve a necessidade de serem criadas formas mais eficientes de transmitir os conhecimentos.

Com o passar do tempo estas tecnologias foram se aprimorando e incorporando diversas funcionalidades até chegar ao nível que temos hoje, em que as tecnologias de informação e comunicação permitem que as pessoas tenham acesso as informações de forma cada vez mais imediata e em qualquer lugar.

Conforme falamos anteriormente, a educação como tecnologia cria o conceito de tecnologia educacional, conforme citado no livro “Tecnologias Educacionais Baseadas em TIC – Documento Base” – (SENAI/PITE, 2010, p. 13):

“Por tecnologia educacional entende-se essencialmente o conjunto de esforços intelectuais e operacionais realizados nos últimos anos para reagrupar, ordenar e sistematizar a aplicação de métodos científicos à organização de conjuntos de equipamentos e materiais de modo a otimizar os processos de aprendizagem” (DIEZEUDE, 1970, p.1).

Os livros, quadro negro e as próprias escolas foram tecnologias criadas pelos homens para se promover o processo de ensino e aprendizado, portanto, a incorporação das mais novas tecnologias da informação e comunicação é um processo que pode ser entendido como um caminho para o qual a educação está caminhando para se alinhar com a nossa sociedade e as suas necessidades.

O próprio processo de ensino aprendizagem futuramente deve caminhar, de modo a tornar o ensino mais flexível e misto entre o presencial à distância, sendo denominado Blended Learning, que é uma aprendizagem mista com momentos presenciais e a distância.

Com estes conceitos em mente, podemos começar a delinear o conceito de Educação a Distância. No livro “Fundamentos da Educação a Distância”, temos o seguinte conceito:

“A educação a distância, como qualquer outro método formal de educar, é um meio pelo qual, alguém que deseja aprender se engaja em alguma forma de comunicação com alguém que pode educar. Na educação à distância, como em outros programas educacionais, o aprendiz deve adquirir conhecimento, desenvolver habilidade no uso destes conhecimentos e ganhar entendimento do valor e aplicação deste conhecimento num contexto mais amplo possível. No entanto, a educação a distância difere da maioria das formas de educação, no sentido de que o aprendiz, e o professor, estão geograficamente afastados um do outro, antes que num mesmo ambiente, numa situação face a face” (Garrison, 1993 in SOUSA, 2000).

Podemos ver que a educação a distância tem como objetivo principal proporcionar ao aprendiz conhecimentos e competência de utilizá-los em contextos reais. Assim, a EAD somente possui algumas características peculiares que quebram com as tradicionais concepções de ensino. O ensino pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona e que os sujeitos da aprendizagem podem estar separados fisicamente e o principal fator nesta modalidade é de que a interação, na maior parte do tempo é mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Beloni (2009) nos traz uma comparação do ensino à distância com os modos de produção capitalista e diz que o ensino a distância equivale ao modo taylorista de produção, em que os papéis no ensino ficam bem definidos, com cada sujeito do ensino tendo responsabilidades definidas, de modo a se otimizar o ensino para atender a um grande contingente de pessoas.

Na educação à distância, os papéis estão bem definidos e o mais importante é que a centralidade do processo educativo passa do professor para o aluno, sendo que o educador tem o papel explícito de ser o facilitador da aprendizagem e o aluno tem de ter a motivação para estudar e a disciplina para definir suas rotinas de estudo. Esta receita parece estar dando certo, pois os alunos dos cursos à distância, nos primeiros resultados do ENADE, em 2010, se saíram melhor do que os alunos dos cursos superiores presenciais.

A educação a distância possibilita que uma grande quantidade de pessoas possam realizar as atividades de ensino e aprendizagem e para isso é necessária uma tecnologia que possa proporcionar aos alunos um ambiente de interação entre eles e entre os professores. Este ambiente que disponibiliza mecanismos e ferramentas de interação que irão suprir a sala de aula presencial é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme reforça Araújo e Marquesi (2009 apud LITTO; FORMIGA. 2009 p. 358): AVAs são “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TIC”.

Temos a seguinte descrição mais detalhada dos ambientes virtuais de aprendizagem:

“... os AVAs proporcionam o redimensionamento do ensinar e do aprender, que antes, era realizado principalmente no espaço escolar. Esse redimensionamento permite que o espaço e tempo de aprendizagem sejam ampliados e o conceito de ensinar tome, por conseguinte, novas proporções. Nesse contexto, os papéis do aluno e do professor mudam: o aluno necessita de maior autonomia para aprender; o professor

passa a ser um moderador e um facilitador do processo de aprendizagem.”  
(BARRETO et AL. 2006 op. Cit. ARAUJO; MARQUESI, 2009, p. 358).

Segue abaixo a tela de exemplo com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), utilizado pela Universidade de Brasília para as disciplinas on-line e semipresenciais:

Figura 1. Exemplo de Ambiente Virtual de Aprendizagem

Você ainda não entrou (Acesso)

Moodle UnB - Acesso ao site

Universidade de Brasília

### Retornando a este ambiente?

Acesse aqui, usando seu Nome de Usuário e a sua Senha.  
(O uso de "Cookies" deve ser permitido no seu navegador) ⓘ

Nome de usuário

Senha

Algumas disciplinas podem permitir o acesso a visitantes

Esqueceu o seu nome de usuário ou a sua senha?

### Esta é a sua primeira vez aqui?

Olá!

Para o acesso completo às disciplinas, você precisa se cadastrar como usuário do ambiente. Além disso, cada disciplina pode ter um código de inscrição específico, fornecido apenas aos participantes inscritos nela. Siga os seguintes passos:

1. Preencha o Formulário de Cadastramento com os seus dados.
2. Uma mensagem de confirmação da inscrição será enviada imediatamente ao seu endereço de email.
3. Visite o endereço web indicado na mensagem para confirmar o seu cadastramento automaticamente e começar a navegar.
4. Acesse a sua disciplina clicando o nome correspondente na lista de disciplinas disponíveis.
5. Se for pedido um código de inscrição use a senha que foi fornecida pelo administrador ou pelo tutor. Esta senha é reservada aos usuários do ambiente inscritos na disciplina e será necessária apenas na primeira vez que você entrar nela.
6. Quando você retornar ao ambiente, para entrar na disciplina basta usar o seu nome de usuário e a sua senha nesta página de acesso.

Você ainda não entrou (Acesso)

Fonte: www.unb.br, acesso em 02/05/2012 às 14h.

Com base no que vimos até o momento podemos resumir que a educação em si é uma tecnologia criada pelo homem para transmitir os conhecimentos que não poderiam ser repassados pela cultura oral e que conforme as tecnologias foram sendo desenvolvidas, elas começaram a ser agregadas ao ensino caminhando para o atual sistema de ensino presencial. E que a educação à distância, em sua essência, não difere muito do ensino presencial, sendo que em ambas as modalidades há um sujeito querendo aprender e outro que quer ensinar. As peculiaridades do ensino a distância são que a interação é mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, temos um ambiente específico que simula a sala de aula que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem e o principal, que a centralidade do ensino passa do professor para o aluno, que passa a ter um papel bem definido tendo de ter um perfil autônomo e desenvolver a disciplina de estudo.

E ainda, conforme Nunes (2009, apud LITTO; FORMIGA, p. 2) a educação a distância chega para suprir a demanda do ensino presencial, podendo alcançar um grande contingente de alunos atendidos em curtos espaços de tempo, o que é inviável no presencial e ainda reforça a ideia de que para que o ensino a distância aconteça, é necessário que se utilize todo o arsenal específico (como meio de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria, dentre outros).

As pessoas que procuram o ensino a distância atualmente tendem a ser um público bem específico que inclui pessoas que trabalham, pessoas com deficiências físicas, populações que residem em áreas de povoamento disperso ou que se encontram longe das instituições de ensino e ainda sugiro que sejam incluídas neste grupo as pessoas que embora não se enquadrem nestas características citadas por Nunes (2009), aquelas que simplesmente se encaixam no perfil de estudante à distância e optam por esta modalidade.

O conceito da educação à distância e outros fatores e características que se relacionam com a modalidade, porém, para termos um panorama mais completo da EAD que está em ascensão atualmente veremos a seguir um histórico do surgimento da modalidade no Brasil e no mundo.

A nossa sociedade sempre procurou formas alternativas de se fazer as mais diversas coisas, desde a invenção da roda até a sua utilização nos automóveis, houve pessoas que tentaram agregar diversos materiais para a criação de outros que se aplicassem melhor as suas necessidades. Com a educação sendo uma criação do ser humano, podemos perceber o mesmo, caminhamos de um ensino presencial com quadro e giz para uma educação cada vez mais integrada com as novas tecnologias.

Historicamente, de acordo com NUNES (1992 apud LITTO; FORMIGA, 2009, p. 3), o fato mais antigo que se remete a esta modalidade de ensino nos leva aos Estados Unidos, no ano de 1728, com um anúncio em um jornal de Boston que oferecia aulas de taquigrafia por correspondência ministrada por Caleb Philips. Posteriormente houve iniciativas similares também na Grã-Bretanha, em 1840, também com um curso de taquigrafia por correspondência em oferecido por Isaac Pitman, entre outros. As primeiras iniciativas em educação à distância foram cursos por meio de correspondência que procuravam ensinar sobre assuntos simples e que se baseavam no conteúdo e na interação praticamente inexistente entre os atores educacionais.

Em meados do século XX diversas universidades da Grã Bretanha, dos Estados Unidos, da Alemanha e da Austrália começaram a oferecer cursos de extensão, à distância, por correspondência. Posteriormente, no ano de 1928, a BBC de Londres iniciou a oferta de cursos a distância via rádio, sendo este meio de comunicação, a partir deste momento utilizado em várias outras localidades, inclusive no Brasil com a recém-fundada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Construindo esta perspectiva histórica, podemos constatar que o rádio foi o segundo meio de transmissão utilizado para o ensino a distância, que agregava um potencial muito maior de atingir as massas do que o ensino por correspondência.

As primeiras iniciativas em educação à distância compreendiam cursos por correspondência em diversas partes do mundo e posteriormente a educação à distância teve um segundo meio de disseminação agregado que foi o rádio. Até a segunda guerra mundial, em 1945, várias experiências foram adotadas com iniciativas de desenvolvimento de metodologias para esta modalidade.

Durante a segunda guerra mundial temos uma revolução no ensino à distância com a introdução de novos meios de comunicação em massa. Com a necessidade de capacitação cada vez mais rápida e em diversos locais, temos a experiência de Fred Keller, em 1983, para o ensino da recepção do Código Morse, que posteriormente foi utilizada para a integração social dos atingidos no pós-guerra e para o desenvolvimento de competências laborais necessárias para a reconstrução das localidades atingidas.

O grande impulso que a educação a distância teve foi por volta dos anos 1960 com a institucionalização de várias ações em educação secundária e superior, que começou na Europa e se expandiu aos demais continentes e deste ponto temos a criação de várias universidades abertas, dentre elas a Open University no Reino Unido que atende a cerca de 260.000 alunos (<http://www8.open.ac.uk/about/main/the-ou-explained/facts-and-figures> - Acesso em 07/05/2012 às 17h).

Não podemos nos esquecer da televisão que surgiu na década de 1930, mas somente começou a ser utilizada em 1950. Entre 1960 e 1980 tivemos o reinado da televisão educativa, que após este período perdeu o fôlego. A televisão, desde seu início teve seu poder educativo reconhecido e os cursos que se baseavam apenas na transmissão de programas educativos evoluiu e temos atualmente modernos sistemas que permitem que as aulas sejam mais interativas e que também possam contemplar um grande contingente de alunos.

Os computadores que surgiram na década de 1970 não foram utilizados a partir da sua criação por serem extremamente grandes e por ainda não possuírem uma conexão rápida para acesso as redes. Foi somente em 1990, com o barateamento dos cursos de produção e a criação dos computadores pessoais que as primeiras iniciativas de educação à distância por meio de computadores foram sendo desenvolvidas, primeiro com o uso de CD ROMs com cursos embarcados para atualmente, com o barateamento das redes de transmissão rápida de dados, contar o uso de modernos Ambientes Virtuais de Aprendizagem que embarcam uma série de ferramentas que permitem a plena interação entre os atores educacionais.

A educação a distância no Brasil teve sua trajetória marcada por muitos sucessos e alguns períodos de estagnação por causa da ausência de políticas públicas voltadas para o setor. O Brasil esteve até os anos 70, junto com outros países na vanguarda da modalidade, com várias iniciativas que ajudaram a construir a identidade da EAD e somente no final do século XX que o país voltou a ter força nas ações e pode-se observar novamente o crescimento da modalidade.

Conforme ALVES (2007 apud LITTO; FORMIGA, 2009. p.9) a educação a distância é atualmente uma modalidade de ensino-aprendizagem que tem um potencial de alcance muito grande e o Brasil, como sendo um país de dimensões continentais, precisa de todas as ferramentas ao alcance para que o ensino seja democratizado para todos e deste modo ofereça chances iguais a todos.

As iniciativas em educação à distância no Brasil tiveram seu início, como em outros lugares do mundo, com cursos via correspondência no estado do Rio de Janeiro, por volta dos anos 1900 e também eram cursos de datilografia ministrados por professores particulares. Em 1904, se instalou no país as Escolas Internacionais, que eram unidades de ensino de uma organização norte-americana que oferecia cursos por correspondência voltados para pessoas que procuravam capacitação para a inserção no mercado de trabalho, principalmente nos setores de comércio e serviços.

Nos vinte primeiros anos após o início do ensino a distância, tivemos apenas uma ferramenta utilizada que era a correspondência. Então, na década de 1920, foi fundada a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, que se tratava de uma iniciativa privada e que teve sucesso em sua missão de transmitir programas educativos com o intuito de democratizar o ensino. Porém, após pressão do governo, que achava que os programas poderiam disseminar ideias subversivas, e em 1936 os proprietários doaram a rádio ao recém-criado Ministério da

Educação e Saúde. Após este marco, tivemos a criação de muitas iniciativas de promover a educação via rádio, como a Escola Rádio Postal, a Voz da Profecia e a Rádio SENAC, dentre outras.

Com a revolução que se iniciou em 1969, várias destas iniciativas foram abortadas e a censura praticamente eliminou a televisão educativa brasileira e isso foi um dos grandes motivos de o país ter saído da vanguarda da modalidade.

Com a expansão do uso da televisão, a exemplo de outros países, o Brasil teve um uso positivo dela em programas educativos, especialmente nos anos entre 1960 e 1970. Com o Código Brasileiro de Telecomunicações, publicado em 1967 veio à determinação de que as emissoras de radiodifusão e as televisões educativas transmitissem programas educativos em sua grade horária. Em 1969, com a criação do Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais previu-se a utilização do rádio, televisão e outros meios. Em seguida, o Ministério das comunicações baixou uma portaria que regulamentava o tempo obrigatório e gratuito que as emissoras de televisão deveriam ceder para a transmissão de programas educativos. Já no ano de 1972 foi criado o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), que mais tarde seria substituído pelo Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê).

No início dos anos 1990, a televisão educativa sofreu um retrocesso, pois as emissoras ficaram desobrigadas a ceder horários diários para programas educativos e a partir disso não podemos notar grandes resultados nos programas educativos, mas atualmente ainda há iniciativas isoladas e exitosas em relação ao uso da televisão, as quais podemos citar: O Telecurso, alguns canais de TV fechada, como as televisões universitárias, o Canal Futura, a TV Futura, dentre outras e também há uma iniciativa mantida pelo Governo Federal que vem colhendo bons frutos, que é a TV Escola. Mas ela depende de veiculação por canais pagos ou transmissão pelas emissoras abertas ou a cabo.

Inicialmente, no início da década de 1990, tínhamos algumas iniciativas de ensino por computadores via CD ROM e com o advento dos computadores pessoais e o acesso à banda larga, temos um novo cenário da educação à distância se desenhando tanto no nosso país como no mundo inteiro, instituições de destaque no cenário nacional já estão oferecendo cursos à distância on-line e conforme formos nos especializando na oferta destes cursos on-line com o apoio das mais recentes tecnologias de informação e comunicação, poderemos alcançar cada vez mais um contingente maior de alunos, com uma qualidade reconhecida.

Com base no que vimos, a democratização dos computadores e das redes de transmissão dados em alta velocidade tem feito uma revolução no ensino a distância no país. Primeiramente com o uso de CDs com pacotes de cursos autoinstrucionais e evoluindo para cursos on-line com recursos multimídia a EAD no Brasil tem evoluído muito rapidamente para poder acompanhar as demandas educacionais do país, que tem um grave déficit na oferta de ensino principalmente nas regiões em que o acesso é mais difícil.

Temos um belo descritivo do atual quadro brasileiro em educação à distância e segundo o “Censo EAD.br:

“A EAD no Brasil, nos últimos anos, a partir da sua incorporação na Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996), foi transformada em política pública definitiva, com a criação de diversos programas públicos e privados em níveis nacional e regional. Os índices de crescimento da EAD estão acima dos apontados pelos levantamentos sobre o crescimento econômico brasileiro, sendo um dos setores que pressionam para o desenvolvimento e sinergia da atividade econômica do país” (PEARSON, 2011, p. X).

A educação à distância, tanto no Brasil, como no restante do mundo teve um histórico parecido, começando por cursos com interação quase nula que eram os cursos de correspondência, mais tarde foi agregado o rádio como ferramenta para disseminação do conhecimento, o que possibilitou um ganho em massa do alcance dos cursos. Com o aumento do uso da televisão, esta também começou a ser utilizada como meio educacional com a veiculação de programas educativos e mais recentemente temos o uso de computadores no ensino a distância.

Assim, a educação a distância partiu de meios unilaterais de comunicação e conseguiu, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, promover um ensino com uma interatividade cada vez mais real entre os sujeitos da aprendizagem e também com o seu intercâmbio com o mundo, com possibilidades de construção do conhecimento compartilhado. Essa interatividade que conseguimos com a agregação destas novas tecnologias podem ser entendidas como:

“... a possibilidade do usuário participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervindo e tornando-se receptor e emissor de mensagens que ganham plasticidade permitindo a transformação imediata (Lévi, 1994, 1999) criando caminhos, trilhas, cartografias, valendo-se do desejo do sujeito. Acrescenta-se também a capacidade desses novos sistemas de acolher as necessidades do usuário e satisfazê-lo (Battetini, 1996:69)” in (ALVES & NOVA apud LITTO. Formiga, p.13).

A legislação sempre foi um importante orientador para todas as iniciativas educacionais e desta forma apresentarei uma perspectiva histórica de como a educação a distância tem sido tratada ao longo do último século na legislação brasileira.

Conforme Gomes (2009 apud LITTO. Formiga, p.21), a primeira interpretação que temos da legislação brasileira que abre uma brecha formal para o ensino na modalidade a distância é o artigo 104 da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1971, que autoriza o funcionamento de escolas ou cursos experimentais, desde que submetidas à aprovação do respectivo Conselho Estadual de Educação ou ao Conselho Federal de Educação, conforme sua subordinação. Esta é a primeira abertura na legislação brasileira para o funcionamento de iniciativas em educação à distância.

Após esta conquista, temos novamente um avanço com a publicação da Lei 5.692, de 15 de agosto de 1971, que no inciso 2º do artigo 25 cita que o ensino supletivo poderá se utilizar “... rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos” (BRASIL, Lei 5.692, de 15 de agosto de 1971).

Neste primeiro momento podemos observar que embora a legislação não explicita exatamente a modalidade de ensino a distância, ela abre possibilidades para a execução de cursos experimentais e em seguida explicita que poderão ser utilizados meios que permitam que o ensino alcance um maior número de alunos.

Em 1996, com a publicação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1.996), podemos perceber um significativo avanço em relação ao reconhecimento da modalidade de ensino a distância. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) conferiu um novo status a modalidade, que a partir deste momento será incentivada pelo poder público para o desenvolvimento e veiculação dos programas de ensino a distância nos diversos níveis e modalidades de ensino, além da educação continuada. E o

ensino a distância também passou a contar com normas que deverão ser formuladas pelos respectivos sistemas de ensino, bem como tratamento diferenciado nos canais de rádio e televisão.

Com a segunda LDB, podemos ver que a Educação a Distância passou de um ensino experimental e alternativo que figurava na lei 4.024 de 20 de dezembro de 1.971, para uma modalidade de ensino aplicável aos diferentes níveis e com estímulo da União. Constatamos com isso que os governantes perceberam o grande déficit educacional que temos em nosso país e com isso reconheceram o potencial de alcance do ensino à distância.

Complementando os termos tratados na LDB em 19 de dezembro de 2005 foi publicado o decreto 5622 que regulamenta e orienta o ensino a distância no país. Este decreto define o conceito de educação a distância reforça a ideia de que a modalidade deve contar com uma metodologia diferenciada do ensino presencial no que tange a avaliação, estágios, trabalhos de conclusão de cursos e práticas laboratoriais. E reforça a possibilidade de utilização nos diferentes níveis e modalidades educacionais: educação básica, de jovens e adultos, especial, profissional e superior.

Uma importante contribuição do Decreto 5.622 é a descrição dos requisitos para credenciamento de cursos e instituições para oferta de ensino a distância que segue padrões rígidos que visam garantir a qualidade do ensino ministrado na modalidade.

Posteriormente a publicação destes dois importantes instrumentos regulamentadores da modalidade pode-se notar um movimento crescente de portarias e orientações que visam dar um norte para a criação do funcionamento de cursos à distância nas diversas modalidades de autoria do Ministério da Educação.

Com esta perspectiva cronológica da legislação da educação à distância constatamos que ela passou por um processo em que inicialmente era tratada como forma alternativa de ensino e com o tempo ganhou destaque na legislação, tendo reconhecidas suas qualidades e possibilidades para ajudar a aumentar o acesso ao ensino no país. Como iniciativas governamentais que comprovam este fato temos a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que é um sistema integrado de universidades públicas que visa a expansão e interiorização dos cursos e programas de educação superior no país e também a Rede E-tec Brasil, que visa ofertar educação profissional e tecnológica a distância.

Os cursos livres são oferecidos por diversas instituições envolvidas em proporcionar capacitação aos mais diversos públicos. Como independem de autorização do Ministério da Educação (MEC) e de outras instituições competentes de ensino, como os Conselhos Estaduais de Educação, estes cursos se apresentam como uma solução de capacitação rápida, adaptada podendo ser adaptada aos mais diversos públicos de modo a atender suas necessidades.

O foco que pretendemos manter neste trabalho é nos cursos livres, pois posteriormente estarei formulando um plano curso neste molde. Os cursos livres configuram uma oferta de cursos rápidos e que podem se complementar. Eles não conferem titulação oficial, mas propiciam uma visão sobre determinado tema, introduzindo alguns conceitos e servindo como porta de entrada para qualificações mais longas. Geralmente são realizados totalmente à distância e seus materiais são autoinstrucionais, possibilitando ao indivíduo que os faça em qualquer lugar e a qualquer tempo, desde que tenha acesso aos materiais didáticos.

Os cursos livres desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação fazem parte da Educação Profissional de Nível Básico, como veremos abaixo:

“Curso Livre que após a Lei nº 9394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a integrar a Educação Profissional, como Educação Profissional de Nível Básico, é a modalidade de ensino não formal de duração variável, destinada a proporcionar ao trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o trabalho” (Fonte: [www.portaleducacao.com.br/perguntasfrequentas](http://www.portaleducacao.com.br/perguntasfrequentas) - acesso em 10/05/2012 às 14 horas).

Assim, os cursos livres são uma modalidade de ensino não formal, que não carece de autorização de funcionamento de um órgão. Este é um ponto positivo, pois permite que sejam oferecidos cursos para que o trabalhador em sintonia com as demandas do mercado de trabalho, mas, como ponto negativo podemos citar o fato que se não carecem de aprovação, há a possibilidade de surgirem cursos sem padrões mínimos de qualidade.

Atualmente, temos experiências interessantes, como a Open University, na Inglaterra que oferece cursos modulares para estudantes que desejem se aprofundar em determinada área e conforme o aluno vai concluindo os cursos modulares, ele tem direito a certificações. Esta é

uma abordagem nova que deve se expandir, pois permite ao trabalhador moldar sua formação de acordo com as demandas do mundo do trabalho.

No Brasil, diversas entidades de renome oferecem cursos livres, geralmente gratuitos para o público em geral, de forma a fortalecer conhecimentos na população relacionados ao seu propósito de atuação, como veremos a seguir.

O Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entidade onde tive a oportunidade de trabalhar, oferece em dentre suas soluções educacionais, cursos a distância livres voltados a uma capacitação inicial para micro e pequenos empresários que buscam se aperfeiçoar em competências necessárias a gestão do seu negócio. Estes cursos são totalmente on-line, com duração que varia de 4 a 60 horas e contam com o auxílio de tutores aos alunos. Como exemplo destes títulos podemos citar: Iniciando um Pequeno Grande Negócio e Como Vender Mais e Melhor, dentre outros.

O Centro de Integração Empresa-escola (CIEE) também oferece cursos, na modalidade à distância, a estudantes que estão se inserindo no mercado de trabalho por meio do estágio. Seu portfólio compreende cursos de pequena duração (entre quatro e vinte horas), realizados totalmente on-line e visa o aprimoramento dos estudantes em competências básicas requeridas pelo mercado de trabalho, como o domínio das tecnologias da informação e comunicação, habilidades interpessoais, dentre outros temas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) oferece cursos em diversas configurações, sendo cursos abertos ao público em geral, como cursos técnicos e de qualificação presenciais e a distância, mas desde o ano de 2000 oferece cursos abertos à distância, totalmente via internet.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) também oferece cursos abertos e gratuitos sendo nas temáticas de relacionadas à administração e marketing, além de oferecer curso de pós-graduação na modalidade à distância.

Adiante iremos ver algumas das metodologias que são aplicáveis ao ensino à distância e sua implicação para a prática pedagógica.

## 1.2 - PRINCIPAIS METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como uma modalidade de ensino que teve seu desenvolvimento recente, a educação a distância tem sido alvo de constantes discussões no ambiente acadêmico. Diversos autores tem procurado definir quais as metodologias educacionais são aplicáveis a esta modalidade, mas poucos chegam a um consenso sobre quais são as mais adequadas para o ensino à distância. Conforme SOUZA (2000) as teorias sobre o currículo dos cursos à distância são referenciais ordenadores para a realidade e resolver os problemas práticos da educação.

Ainda no mesmo livro, Sousa (2000, p.62) afirma que: “Para Laaser (1997 in SOUZA, 2000), não há teorias chamadas de educação à distância por si próprias”. Isso reafirma a ideia de que como vimos anteriormente, a educação a distância não difere da presencial, porém que abarca algumas peculiaridades, que são embasadas em formas específicas de se avaliar, de se desenvolverem os conteúdos utilizados nos cursos e na divisão dos papéis no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, optamos por discutir mais a fundo as abordagens de ensino selecionadas por Filatro (apud LITTO; FORMIGA, 2009, p.99) as quais, seleciona quatro perspectivas pedagógicas que são aplicáveis ao ensino à distância, que são as seguintes: a abordagem associativa, a abordagem situada e a abordagem construtivista que se subdivide em individual e social.

A primeira abordagem, associativa, se embasa no princípio de que as pessoas aprendem por associação, ou seja, o indivíduo aprende por meio da mobilização de conhecimentos básicos utilizando-os em diversos contextos de forma a associá-los e construir conhecimentos mais complexos. Esta abordagem prega que todo o conhecimento formal somente pode ser constatado se apresentar uma evidência externa (um comportamento) para comprovar o que foi aprendido. Como principais teóricos associados a esta teoria temos Skinner e Gagné.

As implicações da abordagem associativa para o ensino e aprendizagem na modalidade a distância são que as atividades devem seguir uma rotina de atividades organizada e devem seguir uma sequência linear partindo de conhecimentos básicos, que darão embasamento para conhecimentos mais complexos. O desenvolvimento diferenciado

dos alunos se justifica, pois como sendo indivíduos diferentes, que percorreram percursos de aprendizagem diferenciados terão bases diferentes.

A segunda abordagem aplicável a Educação a distância é a perspectiva situada de aprendizagem, em que as pessoas aprendem ao participar de comunidades de prática, ou seja, no contexto de aplicação dos conhecimentos, progredindo gradualmente de iniciantes até especialistas. Esta abordagem enfatiza o conceito social da aprendizagem, mas o ensino deve estar muito mais evidente e o contexto de trabalho deve estar muito próximo aos conteúdos de ensino. Como o ambiente de trabalho é um fator essencial nesta abordagem, perde-se uma atenção nas atividades formais, sendo desta forma criadas outras formas de avaliação dos conhecimentos propostos. Seus principais teóricos são Lave e Wenger, Cole, Engstron e Werstsch.

As suas implicações para o ensino e aprendizagem são que as atividades devem estar inseridas em práticas sociais de investigação, as habilidades devem ser adquiridas em seus contextos de uso. O desenvolvimento da identidade individual do aluno é essencial, pois deste modo, ele poderá identificar em que estágio de aprendizagem se encontra e também saberá quando progredir. Para o desenvolvimento das atividades, devem ser criados ambientes de aprendizagem seguros para a participação dos alunos para que eles possam desenvolver as relações de aprendizagem e profissionais, além do incentivo ao diálogo, de forma a propiciar oportunidades de aprendizagem autênticas.

Por ultimo temos a abordagem construtivista, que se subdivide em duas concepções: uma individual e outra social, em que o processo de ensino e aprendizagem conta com processos diferenciados.

Na abordagem construtivista individual, as pessoas aprendem ao explorar o mundo que as cerca, recebendo feedbacks sobre sua ação e formulando conclusões. A capacidade humana de construir leva a integração dos conceitos e habilidades dentro das estruturas já construídas pelo indivíduo. A aprendizagem pode ser aplicada a novos contextos e expressa de novas formas. Até aqui esta abordagem é muito semelhante a associativa, porem a preocupação desta abordagem é como as entradas de conhecimentos (inputs) são processados pelos indivíduos e resultam em novos comportamentos. O principal teórico aplicável a esta teoria é Piaget.

As suas implicações para o ensino e a aprendizagem, são a construção ativa de conhecimentos com a integração de conteúdos com a utilização de problemas pouco estruturados, dando oportunidade de reflexão, chegando ao domínio da tarefa. Para isso, devem ser proporcionados ambientes interativos com desafios apropriados, para isso é importante que se defina o público-alvo, que leve ao estímulo a descoberta de princípios, com a adaptação de conceitos e habilidade já assimilados pelo indivíduo.

Já na abordagem construtivista social a descoberta de novos princípios é plenamente suportada pelo ambiente social, onde os colegas e professores tem papel essencial no desenvolvimento do indivíduo, ao construírem juntos uma compreensão das tarefas e fornecerem feedbacks uns aos outros e desta forma potencializando a aprendizagem do indivíduo de forma que o aluno chegue a conclusões que dificilmente chegaria sozinho. O principal teórico desta abordagem é Piaget.

Esta abordagem tem as seguintes implicações para o ensino e aprendizagem: o desenvolvimento dos conceitos parte das atividades colaborativas com problemas são pouco estruturados que possibilitam a aplicação de diferentes aprendizagens anteriores, com espaço para discussão e reflexão. Para isso devem ser proporcionados ao aluno ambientes colaborativos apropriados, com encorajamento a experimentação e descobertas coletivas. Os conceitos e habilidades pré-existentes nos alunos são focados no processo de ensino e aprendizagem, inclusive as suas habilidades sociais.

Com base nestas abordagens podemos ver que é muito importante o delineamento do público alvo e a forma com que será conduzido o processo de ensino e aprendizagem e assim temos que estar atentos a forma com que os alunos irão aprender e não como eles vão ser ensinados. Belloni discorre que muitas propostas de educação à distância estão centradas em como os alunos irão estudar ou nos “sistemas ensinantes” e não em como eles vão aprender ou os “sistemas aprendentes”, como veremos a seguir:

“Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante serão então fundamental como princípio orientador de ações de EAD. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, como a de criar através deles condições de autoaprendizagem.” (BELLONI, 2009, p.30).

A discussão de como os alunos irão aprender nos obriga a aprofundar conceitos como a Andragogia (educação de adultos) e a Heutagogia (autoaprendizagem), pois como já falei o principal público da educação a distância se encontra nos adultos. Almeida (apud LITTO; FORMIGA, 2009, p. 106), nos diz que a andragogia teve origem nas práticas de Platão que se baseavam em exercitar a indagação, a interação e a dialética com grupos de jovens e adultos.

Almeida ainda fala que na Heutagogia, a experiência é o que motiva o aluno a aprender, ou seja, a aprendizagem de adultos se torna cada vez mais significativa na medida em que ela toma aspectos da sua realidade relacionada aos conteúdos de ensino, enquanto que na educação infantil, os alunos têm de se adaptar a um currículo, na educação de adultos, ocorre o contrário, ou seja, “o currículo deve ser construído em função das necessidades do estudante”.

Assim, a Heutagogia se conceitua como a ideia da autoaprendizagem em que as experiências do indivíduo guiam sua direção na aprendizagem e deve haver uma mudança de abordagem por parte das pessoas que devem procurar ser proativas em vez de serem reativas, que se identifica diretamente com o perfil que o estudante que opta por fazer um curso à distância.

As experiências profissionais que obtive atuando com educação à distância apontaram para uma reflexão sobre a importância do pedagogo na qualificação da prática pedagógica das metodologias do ensino a distância. Assim, no próximo capítulo, iremos apresentar um histórico do curso de pedagogia e de que maneira o atual currículo do curso contempla a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, especificamente na modalidade a distância.

## **CAPÍTULO 2 – A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES EM EAD**

Neste capítulo, iremos apresentar um panorama da formação do curso de pedagogia no Brasil. Estaremos resgatando um histórico do curso de Pedagogia, com base na legislação que trata do assunto e também discutindo o currículo da Universidade de Brasília, na qual estou terminando minha licenciatura.

O parecer CNE/CP N° 5/2005, que deu origem a resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia, apresenta um breve histórico do curso no país. Com base neste parecer, o curso de pedagogia teve em sua trajetória histórica, como objeto de estudo e finalidade os processos educativos em escolas e em outros ambientes educacionais, principalmente a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional.

O primeiro documento que regulamentou o curso de pedagogia no país foi o Decreto-lei n° 1.190/1939, sendo definido como curso formador de técnicos em educação ou professor das séries iniciais, dependendo da duração dos estudos, como veremos a seguir. Esta regulamentação se deu por causa da concepção normativa da época que alinhava as licenciaturas no esquema 3+1, ou seja, aos alunos que cursassem três anos em conteúdos específicos das áreas (fundamentos técnicos e teorias educacionais) era conferido o título de bacharel, e se o estudante cursasse mais um ano em didática e prática de ensino era conferido o título de licenciado em pedagogia.

Posteriormente, com a publicação da lei 4.024/1961 e a regulamentação contida no parecer CFE n°251/1962 foi mantido o esquema 3+1 e regulamentado o currículo mínimo do curso de bacharelado em pedagogia, que visava manter a especificidade do curso, uma unidade de conteúdos que iria facilitar a transferência de alunos.

A licenciatura foi regulamentada pelo parecer CFE n° 292/1962, que previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, sendo esta última em forma de estágio supervisionado e assim manteve-se a dualidade entre o bacharelado e a licenciatura.

Com a Lei da Reforma Universitária nº5.540/1968, dava o direito a escolha da graduação em pedagogia, a oferta de habilitações em: supervisão, orientação, administração e inspeção educacional, além de outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho.

Em 1969, com o Parecer CFE nº 252 e a resolução CFE nº 2, que dispunham sobre a organização e funcionamento do curso de pedagogia, indicavam a finalidade do curso em preparar profissionais da educação, assegurando a possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. A partir destes dois documentos, foi regulamentado que o curso de pedagogia seria uma licenciatura, que permitiria o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, que posteriormente seriam denominados magistério de 2º grau e assim permitia o magistério nos anos iniciais de escolarização.

Com o desenvolvimento econômico e social do país, que promoveu o aumento do acesso a escola e o seu crescente aprimoramento trouxe novas necessidades para a gestão escolar, com funções especializadas e descentralizadas, de maior autonomia e responsabilidade institucional. E logo, com essas crescentes demandas, a formação para a docência, para os cargos de direção, assessoramento da escola e aos órgãos de órgão de administração de sistemas de ensino foi valorizada e nessas atividades, os licenciados em pedagogia provaram a sua qualificação, conforme o parecer CNE/CP nº 5/2005.

No início da década de 1980, várias universidades promoveram reformas curriculares, de modo a formar, professores para atuarem na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino de 1º grau.

O atual curso de pedagogia conta com uma grande diversificação curricular das habilitações que permitem ao pedagogo atuar em uma gama diversa de temas, como educação de jovens e adultos, educação infantil, educação das questões étnico-raciais, a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, a educação à distância, dentre outros.

Atualmente o curso de pedagogia é regido, como falamos antes, pela Resolução CNE/CP, nº 1 de 15 de maio de 2006. Esta resolução regulamenta as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. A destinação do curso está explícita em seu artigo 4º, como veremos a seguir:

“Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.”(MEC. 2006)

Com base nestas informações, podemos ver que o estudante de pedagogia deve se preparar para, além de atuar como professor da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, atuar em ambientes em áreas que necessitem conhecimentos pedagógicos, atuando em ambientes escolares e não escolares em atividades de organização de gestão de sistemas e instituições de ensino que, assim, irão englobar o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação, ou seja, a gestão de tarefas próprias do setor da educação e também de projetos e experiências educativas não escolares e também a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico, em contextos escolares e não escolares.

Como iremos aprofundar a minha atuação como pedagogo em empresas, no artigo 5º da Resolução CNE/CP 1/2006, trás as características do egresso do curso de pedagogia e uma em específico se enquadra em minha atuação nestas empresas, conforme segue abaixo:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (MEC. 2006).

Podemos concluir que o estudante de pedagogia, com base nas atuais diretrizes curriculares deve ser um indivíduo capaz de lecionar para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, além de estar apto para atuar em ambientes educativos e não

educativos na promoção de atividades que envolvam o ensino. E no meu caso foi uma atuação em empresas em que pude trabalhar em projetos de ensino nas diferentes modalidades de ensino.

Continuando com a análise do perfil do estudante de pedagogia, a faculdade de educação da Universidade de Brasília (UnB), em que eu cursei pedagogia, tem seu projeto acadêmico vigente desde dezembro do ano de 2002. Este documento visa delinear o perfil do estudante do curso de pedagogia da universidade, com a finalidade de formar um profissional com competências para atuar nos ambientes escolares e não escolares, que exijam a participação de um profissional da educação, em conformidade com a resolução CNE/CP 1/2006, conforme podemos constatar abaixo:

“... o curso de pedagogia da Universidade de Brasília considera a formação do pedagogo essencial, mesmo que este não tenha destino profissional a atuação como professor. Pretende o curso formar também o pesquisador educacional, com base numa formação teórica, científica e técnica, ancorada na contribuição das ciências sociais e humanas aplicadas a educação.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 5).

e ainda mais:

“... o curso deve formar um profissional qualificado para participar de projetos de formação em ambientes não escolares bem como assumir o exercício de atividades não docentes em instituições de ensino.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 5).

Desta forma, podemos inferir que a UnB visa formar um profissional apto a não somente atuar como docente, mas também competente para atuar em outros espaços educativos que requisitem um profissional com formação nas ciências da educação e também está em sintonia com as tendências da nossa sociedade, com o rearranjo de vários meios tradicionais, inclusive relativos à educação e as demandas do mercado de trabalho. Este projeto acadêmico não tem a intenção de “... formar um profissional generalista nem um especialista, o curso visa formar um educador capaz de se inserir nos vários ciclos da vida, respeitando as formas e conceitos apropriados a cada um destes” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 5).

Reforçamos assim a ideia de que o estudante de pedagogia está sendo preparado para se tornar o profissional cada vez mais polivalente e apto a atuar em ambientes que requeiram o conhecimento pedagógico, tanto em sala de aula, como fora dela. E o curso de pedagogia da Universidade de Brasília contempla esta característica que permeia as diretrizes curriculares nacionais com sua grade aberta e a gama de disciplinas que abrangem os diversos campos de educação do pedagogo, além de também possibilitar, a critério do estudante poder cursar disciplinas de outras áreas do conhecimento com o seu módulo livre.

O profissional pedagogo que atua em educação a distância tem a competência de assumir as funções de avaliar os processos de ensino e aprendizagem, organizar o trabalho pedagógico dos cursos e na preparação dos conteúdos para estes cursos em EAD.

Agora com a finalização do curso posso perceber o quão é importante esta preparação do estudante de pedagogia para se tornar um egresso que esteja apto a atuar em quaisquer ambientes que necessitem da presença de um profissional da educação. Posso traduzir que a minha experiência profissional, que descreverei detalhadamente a seguir, nos estágios não obrigatórios contempla principalmente aquela aptidão do estudante de pedagogia que falei anteriormente que é de atuar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, nos diversos níveis e modalidades do ensino.

Com a oportunidade de trabalhar em duas instituições que tem como carro chefe a capacitação profissional, podemos ver que o trabalho do pedagogo inserido nessas organizações torna-se necessário para evidenciar o processo educativo e buscar da melhor forma ter êxito no processo de educar, num ambiente em que muitas vezes os dirigentes podem não ter esta visão, temos que comprar da melhor forma as melhorias nestes processos.

### **CAPÍTULO 3 – EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EAD EM ENTIDADES PRIVADAS**

Neste capítulo pretendemos apresentar o relato de experiência da minha atuação em duas instituições integrantes do Sistema S: o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Procuramos

relatar especificamente aonde atuei e de que forma contribui no sucesso dos projetos nos quais estava inserido, além de pontos da minha formação acadêmica que me ajudaram com a prática profissional.

### **3.1 - A EXPERIÊNCIA COMO PEDAGOGO EM EAD NO SEBRAE**

Tive a oportunidade de estar trabalhando em duas instituições de renome do cenário brasileiro. A primeira é o SEBRAE que é uma empresa integrante do Sistema S e tem o objetivo de levar capacitação aos empresários e fomentar a criação de novas empresas, conforme podemos ver a seguir na informação retirada do seu site institucional:

“Por meio de parcerias com os setores público e privado, o SEBRAE promove programas de capacitação, estímulo ao associativismo, desenvolvimento territorial e acesso a mercados. Trabalha pela redução da carga tributária e da burocracia para facilitar a abertura de mercados e ampliação de acesso ao crédito, à tecnologia e à inovação das micro e pequenas empresas.” (Fonte: <http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/quem-somos/sebrae-um-agente-de-desenvolvimento>, acesso em 31/03/12 às 13h).

Entre abril de 2009 e abril de 2010 realizei um estágio no SEBRAE Nacional, na Unidade de Atendimento Individual que era responsável pelos projetos de relacionamento direto com o público de micro e pequenos empresários.

A Unidade de Atendimento Individual contava com um contingente grande de projetos e fui designado para trabalhar diretamente com os projetos dos quais falarei a seguir.

Central de Relacionamento, que era um canal gratuito (0800) para orientação aos empresários e candidatos com resolução de dúvidas de baixa complexidade e direcionamento para outros canais e iniciativas; junto a este projeto trabalhei na promoção de campanhas de endomarketing motivacional, contratação de consultorias para diagnóstico, acompanhamento mensal da execução física e financeira do projeto, confecção de relatórios periódicos para acompanhamento da gerência e da diretoria e interlocução junto aos estados. Este projeto,

embora não seja explicitamente educativo, tem um caráter de educação, em vista de que ele é um primeiro canal para a solução de dúvidas dos micro e pequenos empresários, com competência para solução de dúvidas simples, com atendentes capacitadas nas melhores práticas de atendimento ao público. Segue logomarca que promove a iniciativa:

Figura 2. Logomarca do Projeto Central de Relacionamento SEBRAE



Fonte: <http://www.sebrae.com.br/uf/mato-grosso/sebrae-mt/fale-conosco> Acesso em 17/05/2012 às 15h50min

No projeto Central de Relacionamento SEBRAE, além de atividades de gestão que eu realizava, também tive a oportunidade de participar da formulação de Script, que eram roteiros de entrevistas telefônicas. Minha formação como pedagogo foi importante nesta atividade em vista de se preservar uma linguagem inteligível adequada ao público-alvo. E assim, com uma linguagem mais acessível, podíamos ter melhores resultados nos script já que o entrevistado com estas perguntas adaptadas ao seu perfil podia responder com mais segurança e com menos desvios.

O Projeto Rede Contabilizando o Sucesso consistia num curso pago direcionados aos profissionais contabilistas com carga horária de 260 horas que tinha o objetivo de proporcionar os profissionais contabilistas aprimoramento em diversas dimensões de atuação da sua profissão, como atendimento ao cliente, conceitos básicos de administração, de modo

que o contador desenvolva a competência de poder orientar o seu cliente em questões que podem interferir no sucesso ou fracasso do seu negócio.

Junto a este projeto promovi a atualização de relatórios de controle, interlocução junto aos estados, confecção de termos de referência para aquisição de materiais didáticos e impressão de livros, a distribuição dos materiais para as unidades operacionais. Segue, também, a logomarca do Programa:

Com a oportunidade de formular estes termos de referência e participar das reuniões onde foram escolhidos estes materiais didáticos para o curso, a minha contribuição como pedagogo foi do fato de se atentar ao aspecto dos materiais didáticos serem adequados ao curso e aos alunos. Além disso, também tive a oportunidade de gerenciar a formulação de boletins quinzenais, cujo nome era “Contabilizando Sucessos”.

Estes boletins eram disponibilizados na comunidade virtual do programa aos alunos e egressos. Nesta atividade pude ter a oportunidade, devido à formação de pedagogo, de selecionar as informações que seriam inseridas nos boletim, verificar o design do informativo e realizar pesquisas de opinião sobre este recurso informativo.

O Premio SEBRAE Mulher de Negócios é uma iniciativa que premia e reconhece as melhores iniciativas de mulheres empreendedoras em todo o país; junto a este projeto fazia atividades mais básicas relativas à divulgação com a remessa de materiais de marketing aos estados e parceiros.

Com o Projeto EI – Empreendedor Individual, que visava conscientizar e regularizar a situação de microempreendedores de modo a garantir seus direitos, auxiliei na promoção das semanas do Empreendedor Individual, que eram eventos com duração de uma semana em diversas partes do país, que buscava mobilizar os empreendedores que se enquadravam como empreendedores individuais a se formalizarem. Durante a realização destes eventos acompanhava diariamente os números relativos a formalizações e ao final fechava relatórios com comparativos de metas alcançadas com estes eventos.

Posso afirmar que uma disciplina que ajudou grandemente minha atuação como pedagogo no SEBRAE, foi a disciplina Administração das Organizações Educativas, na qual fui apresentado a conceitos relativos a administração que me ajudaram a compreender o funcionamento da instituição e sua lógica de funcionamento.

Além destes projetos com os quais trabalhava diretamente pude também conhecer outros projetos de educação da área que me auxiliaram muito posteriormente e também me despertaram o interesse na temática de tecnologias aplicadas ao ensino. Os principais projetos foram às iniciativas de educação a distância do SEBRAE. Este contato me ajudou na atuação no SENAI, conforme descrevi mais detalhadamente a seguir.

Conforme Pinto (apud LITTO; FORMIGA, 2011, p. 218) as iniciativas de educação a distância do SEBRAE se alinha a três eixos: Internet, Rádio e Televisão e Vídeo. O primeiro eixo, internet, abarca os cursos on-line da instituição, que se destinam a orientar os empreendedores na abertura e administração de um pequeno negócio.

Tratam-se de nove cursos ligados a intenção de orientar os empreendedores, conforme listo: Iniciando um Pequeno Grande Negócio, Aprender a Empreender, D'olho na qualidade, Análise e Planejamento Financeiro, Como Vender Mais e Melhor, Gestão de Cooperativas de Crédito, Atendimento ao Cliente, Boas Práticas nos Serviços de Alimentação e por último Empreendedor Individual. Estes cursos são avaliados pela taxa de concluintes e pela opinião dada pelos alunos do atendimento dos tutores.

Segue a tela com a home Page do programa de Educação a Distância do SEBRAE:

Figura 3. Página da Web do Programa de Educação a Distância do SEBRAE



Fonte: <http://www.ead.sebrae.com.br/hotsite/>, acesso em 17/05/2012 as 16h00min.

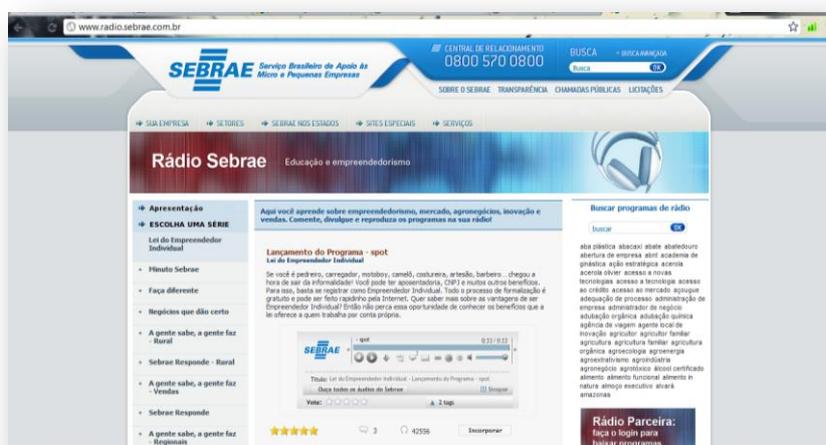
O segundo eixo consiste nas iniciativas de educação via rádio, com a Rádio SEBRAE. Conforme nos fala Pinto (2011 apud LITTO e FORMIGA, p. 219) o rádio é o meio mais ouvido em qualquer segmento da população brasileira e está presente em 87,8 por cento dos lares brasileiros. Essa informação vem reforçar o que vimos anteriormente que o rádio já foi o um meio muito utilizado na Educação a Distância e ainda hoje tem um potencial de capilaridade para atingir os recantos do país.

No ano de 2002, o SEBRAE promoveu uma série de programas intitulada “A gente sabe, a gente faz” que utilizava uma linguagem simples, valorizava o saber popular e a experiência de vida dos ouvintes. Estes programas exploravam por meio de roteiros no formato de radionovela e da locução de atores conhecidos dos ouvintes, a habilidade de cada indivíduo como ferramenta de sustento de sua família.

Bienalmente é lançada uma série de programas que é reprisada no ano seguinte. Até o momento foram lançadas as seguintes séries: 2003 – 2004: séries regionais sobre empreendedorismo; 2005 - 2006: série de programas com o tema de “Vendas no Varejo”; 2007 – 2008: série de programas com o tema “Agricultura Familiar”. A audiência destes programas vem reforçar a ideia de alcance do rádio, pois em cinco anos de veiculação, estas séries conseguiram alcançar juntas mais de 20 milhões de ouvintes em todo o país.

Os programas, além de serem veiculados por emissoras de rádio, também podem ser ouvidos por meio da página da Rádio SEBRAE (<http://www.radio.sebrae.com.br/>).

Figura 4. Página da Web do Programa de Rádio SEBRAE

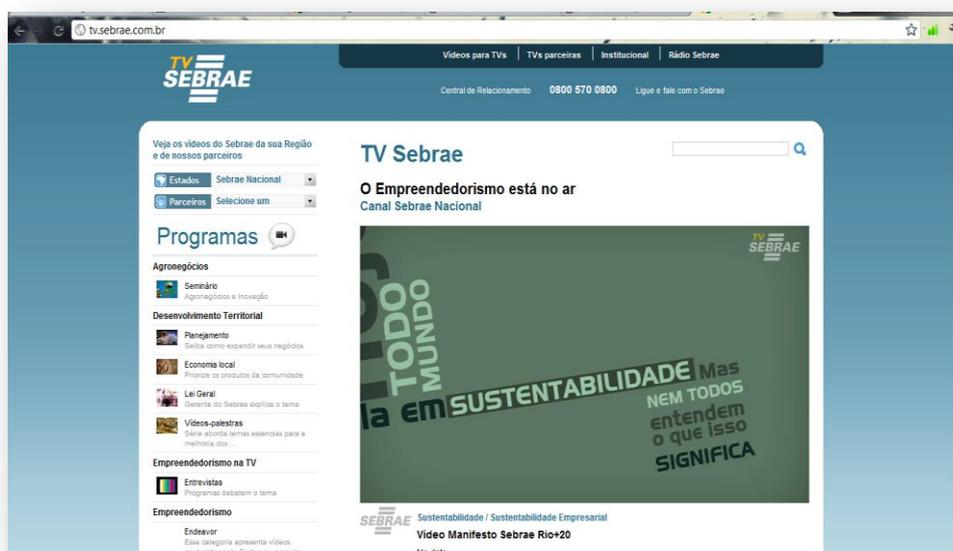


Fonte: (<http://www.radio.sebrae.com.br/>) acesso em 17/05/2012 às 17 horas

O último eixo citado por PINTO foi o de televisão e vídeo. Os programas de televisão do SEBRAE obedecem a dois recursos: a dramaturgia e os depoimentos de casos reais. Estes recursos contribuem para a popularização e absorção do conteúdo didático dos programas, pois aproximam o cliente da realidade apresentada. Estes programas vêm acompanhados de um kit educativo, composto por livro didático e material complementar. A utilização da televisão pode ser feita por meio da veiculação em canais abertos ou alternativos, pelo estudo autônomo, com o vídeo e o material impresso ou por meio de telessalas com o apoio de um orientador de aprendizagem.

Os cursos que estão disponíveis neste eixo abordam os temas de empreendedorismo e da cultura da inovação. Foram lançados os seguintes cursos: Aprender a Empreender, Aprender a Empreender – Pousadas e Hotéis, Aprender a Empreender – Têxtil e Confecção, Juntos Somos Fortes e Juntos Somos Fortes – Agronegócio. Além dos cursos estão disponíveis vários vídeos que se relacionam com o tema empreendedorismo. Vários destes materiais estão disponíveis no site da TV SEBRAE (<http://tv.sebrae.com.br/>):

Figura 5. Página da Web do projeto TV SEBRAE



Fonte: <http://tv.sebrae.com.br/>, acesso em 17/05/2012 às 17h50min.

Nestes projetos que acabei de mencionar, que abarcar as iniciativas de educação a distância do SEBRAE, não tive a oportunidade de atuar consistentemente, mas meu breve contato com eles me proporcionou a competência de discorrer sobre eles de forma a ressaltar a sua importância para a instituição.

Conforme as competências do pedagogo para atuação em educação a distância, posso afirmar que a minha experiência no SEBRAE e o contato que tive com as iniciativas de EAD contemplaram principalmente a competência de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, com o controle periódico das matrículas e formulação de estratégias para alcançar os alunos e assim captar matrículas de forma a atender as metas dos cursos.

Com relação às outras competências, de organização do trabalho pedagógico e a formulação de conteúdos, minha atuação não se fez tão significativa, pois estas iniciativas de educação à distância se constituíam de processos permanentes da instituição e já estavam formuladas.

Este período em que estagiei no SEBRAE me ajudou a amadurecer profissionalmente com a vivência e o desenvolvimento de muitas competências necessárias para o trabalho do pedagogo no meio corporativo. Também pude contribuir, nos projetos nos quais atuei, realizando as atividades de gestão, aquisição e supervisão, tendo sempre em mente a atuação do pedagogo em colocando em primeiro lugar o processo de ensino, este que não precisa necessariamente acontecer em sala de aula.

A meu ver, outros profissionais poderiam ter realizados diversas atividades das quais eu pude realizar, mas como pedagogo, pude ver que aspectos educativos poderiam ter sido deixados de lado. Como exemplo posso citar que a formação como pedagogo contribuiu na seleção adequada dos materiais didáticos licitados para o programa Rede Contabilizando o Sucesso e também na construção dos scripts para aplicação pelas equipes estaduais da Central de Relacionamento, que sem este conhecimento, poderiam ter sido formuladas de outra maneira e não poderiam ter sido bem aceitas pelo público-alvo.

### 3.2 – A EXPERIÊNCIA COMO PEDAGOGO EM EAD NO SENAI

Após o período de estágio no SEBRAE, surgiu a oportunidade de estágio no SENAI – Departamento Nacional e passei no processo seletivo, iniciando minhas atividades em abril de 2011.

Para que possamos compreender melhor a minha experiência profissional nesta instituição, acho necessário que conheçamo-no melhor. O SENAI foi criado em janeiro de 1942 pelo decreto de lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. Ele foi criado para atender uma necessidade preeminente do país no período que era a formação de mão de obra qualificada para a então incipiente indústria de base.

Deste modo Euvaldo Lodi que na época era presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o engenheiro Roberto Simonsen que estava à frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) se inspiraram na bem sucedida experiência do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro.

Assim fundou-se o SENAI que ao final da década de 1950 estaria presente em quase todo o território nacional e começava a buscar formação para seus técnicos no exterior visando um ensino de mais qualidade com base na formação sólida de seus docentes, tornando-se assim uma referência sólida na área de formação profissional servindo de modelo para a criação de outras instituições similares na América do Sul.

Da sua criação até os dias de hoje, o SENAI investiu em cursos de formação, intensificou sua presença dentro das empresas, estreitou suas relações com o governo e percebeu a transformação da economia da década de 1980 decidindo investir em tecnologia e na qualificação de seu corpo técnico, para isso buscou parcerias internacionais que apoiaram técnica e financeiramente, preparando a instituição para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão da melhor forma.

Atualmente a instituição evoluiu dos 15 mil alunos dos primeiros anos para cerca de dois milhões de matrículas anuais, totalizando cerca de 48 milhões de alunos em suas unidades, por meio da Rede SENAI de Educação.

A unidade em que eu trabalhava era a Unidade de Educação Profissional e Tecnológica e têm como finalidade estabelecer políticas, estratégias, normas, orientações gerais, processos, produtos e serviços de educação profissional e de certificação de pessoas, em sintonia com as políticas de formação e inclusão dos trabalhadores, visando à competitividade da indústria brasileira.

Em abril de 2011, quando iniciei as atividades, elas consistiam na manutenção da Rede SENAI de Educação a Distância, com suporte técnico e pedagógico junto aos Departamentos Regionais que são executores dos cursos à distância, relacionamento com parceiros externos que também promoviam ações em EAD, como a Associação Brasileira de Educação a Distância.

Além destas atividades, também realizava o controle das matrículas e repasse financeiro de aporte aos Departamentos Regionais executores referentes aos cursos de Competências Transversais, que são oferecidos de forma gratuita desde o ano de 2008 e contemplam seis competências (Empreendedorismo, Meio Ambiente, Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho, Tecnologia da Informação e Comunicação e Propriedade Intelectual) transversais, ou seja, que permeiam as atividades do trabalhador e tem como público alvo qualquer pessoa a partir dos 14 anos que deseje desenvolver capacidades para iniciação no mundo do trabalho, ou, no caso de quem já está inserido no mercado de trabalho e procura mais capacitação ou atualização de suas competências profissionais.

Os cursos da coleção “Competências Transversais” que são oferecidos de forma gratuita desde o ano de 2008, contam com cursos que contemplam seis competências (Empreendedorismo, Meio Ambiente, Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho, Tecnologia da Informação e Comunicação e Propriedade Intelectual) transversais e se destinam para qualquer pessoa a partir dos 14 anos que deseje desenvolver capacidades para iniciação no mundo do trabalho, ou no caso de quem já está inserido no mercado de trabalho e procura mais capacitação ou atualização das competências profissionais.

Em vista de não formar um trabalhador que somente cumpre ordens em contextos pré-definidos, o SENAI em suas ações educacionais busca formar seus aprendizes com competência de agir em variados contextos, com iniciativa para agir em situações problema.

O SENAI, observando a evolução do conhecimento laboral, identificou que temas transversais seriam necessários para que o indivíduo se inserisse profissionalmente nos meios

de trabalho que exigem cada vez mais um trabalhador polivalente que além do conhecimento técnico tem de ter atitude para agir em contextos imprevistos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental, temos citados os seguintes temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e diversidade cultural. Porém, devemos ter em mente que a transversalidade é um conceito muito mais abrangente que deve contemplar outros conhecimentos igualmente importantes para a formação do indivíduo, que além do dos temas citados no PCN, deve conhecer outros temas que perpassam sua vida e prática profissionais, preparando-o para ser sujeito de sua vida e não consequência dela.

Esta coleção se insere no pilar de aprender fazer, com competências que tornem o indivíduo apto a agir e enfrentar situações reais de trabalho e agir em comunidade.

Estes cursos estão disponíveis em meio on-line e material didático impresso, com carga horária de 14 horas. Para a primeira opção o aluno deve efetuar a matrícula no site do SENAI: [www.senai.br/ead/transversais](http://www.senai.br/ead/transversais), fazendo seu cadastro e logo em seguida escolhendo o curso de seu interesse e acessando o ambiente virtual de aprendizagem. Nesta modalidade o aluno tem disponíveis textos, ilustrações, animações e atividades interativas no decorrer do curso. E como medida de diminuir a evasão, o aluno tem 20 dias para concluir até 70 % do curso e responder as avaliações que possuem resposta automática, para ter direito ao certificado.

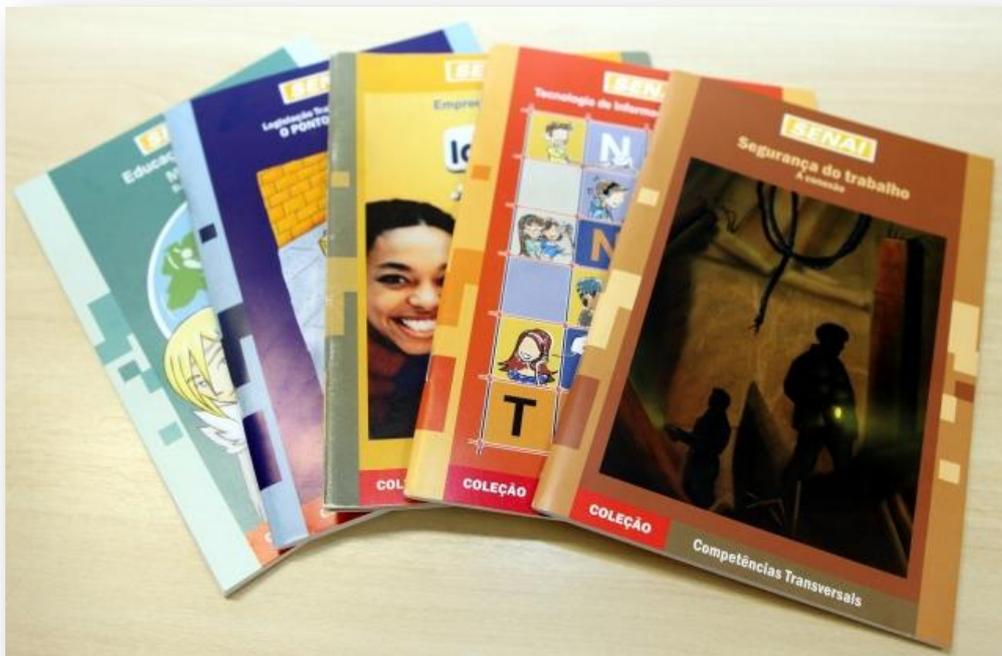
Figura 6. Página da Web dos Cursos de Competências Transversais do SENAI



Fonte: [www.senai.br/ead/transversais](http://www.senai.br/ead/transversais), acesso em 25/05/2012 às 11h.

Na modalidade material didático impresso, o aluno recebe um pequeno livro especialmente elaborado para cada curso, com conteúdo atualizado e linguagem lúdica interativa. O aluno não necessita de internet para nenhuma etapa do processo ensino-aprendizagem e ao finalizar o curso, o aluno tem 30 dias para fazer o curso, responder o formulário de avaliação e entregar na unidade do SENAI mais próxima de sua casa.

Figura 7. Material Didático Impresso dos Cursos de Competências Transversais do SENAI



Fonte: <http://www.pti.org.br/node/210>, acesso em 25/05/2012 às 11h.

Cada curso na versão material didático impresso é apresentado de uma forma diferente, como falei anteriormente, sendo: o curso de Empreendedorismo na forma de Revista de Atualidades, Meio Ambiente em formato de Mangá (Revista em quadrinhos japonesa, em que a leitura das páginas se faz da última para a primeira), Legislação Trabalhista em narrativa de Romance, Segurança no Trabalho em formato Role Playing Game (RPG), Tecnologia da Informação e Comunicação em formato de Sites de Comunidades de

Relacionamento e por fim o curso de Propriedade Intelectual em narrativa do tipo Mapa do Tesouro.

Nestes cursos de competências transversais, minha atuação como pedagogo contemplou a avaliação do processo de aprendizagem, com a negociação de metas para as matrículas dos cursos e a formulação de estratégias de estímulo à execução destes cursos nos estados.

Em outro determinado momento, a minha prática também contemplou a revisão dos conteúdos para o processo de ensino e aprendizagem, com a revisão do material didático impresso dos cursos da coleção. Em relação a competência de organizar o trabalho pedagógico, minha atuação não foi tão significativa, pois os cursos já estavam delineados e com as suas diretrizes de execução definidas.

Esta prática profissional junto a estes cursos foi grandemente ajudada pelos conhecimentos adquiridos pelas disciplinas de Avaliação, Administração e Didática. Sendo executadas, como falei acima, tarefas de avaliação dos resultados, revisão didática dos materiais utilizados nos cursos e gestão da execução dos cursos.

Posteriormente, em maio de 2011, surgiu a demanda de criação de um curso técnico a distância nacional de Segurança do Trabalho, que seria disponibilizado para oferta pelos Departamentos Regionais. Este curso teria como base os Desenhos Curriculares Nacionais, que contém as informações do desenho curricular, bem como as informações do perfil profissional, todos construídos por uma equipe que compôs o comitê técnico setorial para a formulação destes documentos.

Neste ano, a instituição passou por diversas reformulações e com a mudança da governança do SENAI foram propostos novos indicadores estratégicos para o Sistema Indústria. Um em particular afetava diretamente as ações de educação a distância que era o indicador que tinha a meta de dobrar o número de matrículas, de dois milhões para quatro milhões, até o ano de 2014. A EAD foi enfocada devido aos seus benefícios que incluíam a menor necessidade de incremento da infraestrutura já existente e sua capacidade de alcance.

Assim, em junho de 2011, após uma reunião com Diretores representantes de cinco Departamentos Regionais, foram propostos parâmetros e diretrizes para o desenvolvimento dos quarenta cursos do recém-criado Programa Nacional de Educação a Distância (PN EAD).

Nos demais meses foram articuladas parcerias com seis Departamentos Regionais que iriam desenvolver os cursos, conforme sua excelência em determinada área e experiência em EAD.

Conforme a demanda de trabalho foi aumentando, a gestora da EAD na UNIEP me propôs uma oportunidade de trabalho temporário para uma maior participação nestas ações. Então, em novembro de 2011, tive a contratação autorizada e passei de estagiário para terceirizado na unidade de Educação Profissional e Tecnológica.

Minhas responsabilidades foram aumentando gradativamente, no começo apenas realizava as atividades que eram demandas com muita supervisão. Com o tempo assumi a gestão da Rede SENAI de Educação a Distância e dos cursos de Competências Transversais, passando a realizar as tarefas de gestão da rede, como repasse financeiro, controle da execução física das matrículas e uso de ferramentas de gestão de projetos. Além da gestão da Rede SENAI de Educação a Distância minhas atividades incluíam a interlocução juntos aos Departamentos Regionais desenvolvedores para o monitoramento e recebimento das entregas dos cursos (recursos multimídia para o ambiente virtual de aprendizagem, modelos de documentos dos cursos, livros didáticos em diversos formatos, etc.), a utilização de ferramentas de gestão de projetos e o diálogo com as diferentes áreas de suporte à área técnica.

Com estas atividades de conferência dos materiais didáticos impressos, desenvolvi a conferência de conformidade com padrões pré-estabelecidos, recebimento dos arquivos digitais e controle do fluxo destes arquivos dentro de ambientes para seu armazenamento.

A minha atuação no acompanhamento do desenvolvimento dos cursos do Programa Nacional de Educação a Distância me fez exercitar plenamente a competência de acompanhamento no desenvolvimento dos conteúdos de forma que ao receber os materiais dos Departamentos Regionais fornecedores, analisava a forma com que os conteúdos e recursos multimídia estavam apresentados e fornecia feedback aos Departamentos desenvolvedores de forma a ter uma apresentação ideal para aprendizado do aluno.

Nos últimos meses do meu período de terceirizado pude realizar, além das atividades que descrevi até agora, outras atividades que me proporcionaram um aprendizado enriquecedor. A primeira foi a atualização do material didático impresso dos cursos de Competências Transversais, onde tive de levantar as informações de autoridades vigentes, fazer a interlocução com diversas áreas, como a área de Documentação e Informação que me

assessorou na atualização, com a Diretoria de Comunicação que promoveu a contratação de empresa para atualização destes materiais e também com o fornecedor para acompanhar as modificações.

Este período de acompanhamento e controle do desenvolvimento destes cursos foi intenso e me fez colocar em prática inúmeros conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. Além dos conhecimentos das disciplinas que citei anteriormente, também foi importante o conhecimento adquirido na disciplina de educação de adultos onde pude conhecer as particularidades do ensino para adultos.

A outra atividade foi ser um representante do cliente no desenvolvimento de um sistema que iria auxiliar no controle e monitoramento das entregas dos projetos Programa Nacional de Educação a Distância e os Recursos Didáticos Nacionais, participando de reuniões com a área de apoio em Tecnologia da Informação e construindo o documento de visão de que iria subsidiar o desenvolvimento do sistema e posteriormente a interlocução constante com o fornecedor contratado durante o desenvolvimento em vista de solicitar ajustes, pois trabalhamos com o sistema de desenvolvimento ágil que desenvolvia funcionalidades, ajustando o produto final exatamente as necessidades do cliente.

Agora posso ver que minha formação como pedagogo auxiliou na formulação dos relatórios em linguagem adequada, na revisão dos materiais didáticos impressos dos cursos de Competências Transversais, onde pude interagir com outras áreas e opinar nas alterações das informações que foram colocadas de forma inteligível. Além disso, posso afirmar que a formação como pedagogo me ajudou na análise e conferência dos materiais on-line dos cursos do Programa Nacional de Educação a Distância, de forma a avaliar se os materiais se encontravam coerentes e com linguagem adequada aos estudantes. Por fim, também estive apto a analisar os livros didáticos que estavam sendo entregues de forma a verificar se o conteúdo e forma atendiam aos padrões pré-estabelecidos.

A oportunidade de atuação no SENAI foi de grande importância para o meu desenvolvimento profissional, pois pude desenvolver competências num ambiente real e dinâmico de trabalho, proporcionadas as diversas oportunidades que surgiram ao longo do caminho. Tive a oportunidade de conhecer mais a fundo a educação a distância, a legislação que rege a modalidade, além de parâmetros de desenvolvimento e acompanhamento de cursos a distância que me subsidiaram de grande forma no desenvolvimento deste trabalho, além da orientação da professora Sonia Marise da Faculdade de Educação.

## **CAPÍTULO 4 - PROPOSTA DE CURSO A DISTÂNCIA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Com base em minha experiência como pedagogo no SEBRAE e no SENAI, principalmente neste último, irei formular uma proposta de plano de curso a distância abordando a temática do empreendedorismo social.

Embasado em um resgate de informações, iremos formular o plano de curso com base na estrutura de plano de curso que consta na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que institui as diretrizes curriculares para a educação profissional de nível Técnico, por falta de legislação que trate especificamente de cursos livres de qualificação. Segue abaixo o artigo da Resolução que trata da estrutura básica de um plano de curso para o ensino profissionalizante:

“Art. 10. Os planos de curso, coerentes com os respectivos projetos pedagógicos, serão submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos sistemas de ensino, contendo:

- I - justificativa e objetivos;
- II - requisitos de acesso;
- III - perfil profissional de conclusão;
- IV - organização curricular;
- V - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- VI - critérios de avaliação;
- VII - instalações e equipamentos;
- VIII - pessoal docente e técnico;
- IX - certificados e diplomas.”.

(BRASIL, MEC. Resolução CNE/CEB 04/99).

Como subsídio para a formulação deste plano de curso, realizamos uma pesquisa de benchmarking, com o intuito de verificar quais outros cursos estão no mercado e tem uma proposta semelhante ao curso que estou propondo. Com base nesta pesquisa, pude constatar que a carga horária média dos cursos a distância oferecidos com a temática de

empreendedorismo é de 31 horas, podendo ir desde 14 horas do mais curto, até 60 horas para o mais extenso.

Os temas mais recorrentes nos conteúdos programáticos destes cursos são: o conceito de empreendedorismo; as características de um empreendedor e trabalho em equipe. Para o curso que irei formatar irei utilizar estes itens de conhecimento e também irei complementar com alguns outros itens que abarcarão o empreendedorismo social e características fundamentais da economia solidária.

Com base na pesquisa realizada e na experiência profissional destes cursos, procuramos apresentar um curso livre mas com alguns aprimoramentos em relação aos outros que estão atualmente no mercado. Primeiramente, estamos prevendo um curso autoinstrucional, mas que conte com o auxílio de tutores que possam tirar as dúvidas mais complexas dos alunos e que também prevê momentos de interação entre os alunos de modo a promover a construção conjunta do conhecimento. Consideramos isto uma evolução e que tem potencial de promover uma maior motivação dos alunos em realizar o curso.

A seguir iremos apresentar o plano de curso que construí com base nas diretrizes oficiais e na pesquisa de benchmarking realizada, além de minha prática profissional no SEBRAE e no SENAI e também com os conhecimentos que adquiri durante a prática dos projetos três e quatro de Economia Solidária, além de disciplinas que contemplaram a temática da educação a distância.

#### **4.1 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de empreendedorismo se justifica pela taxa de empreendedores em estágio inicial serem de 12,3% dos cerca de 21 milhões de empreendedores no Brasil, conforme dados da última edição da Pesquisa GEM, em 2010. Este contingente de aproximadamente 2.580.000 empreendedores necessita de qualificação para que o seu negócio obtenha sucesso.

Agregando os princípios da economia solidária pretendemos disseminar os conhecimentos sobre os seus pilares, de modo a promover uma gestão que agregue a cooperação entre os colaboradores, democrática no sentido de se tomarem as decisões em

conjunto e solidariedade na distribuição dos resultados e na participação ativa no contexto regional e nacional.

O curso objetiva capacitar participantes de cooperativas, candidatos a empreendedores e o público em geral que deseje conhecer os temas abordados no conteúdo programático do curso. Como pré-requisito para ingresso, o aluno deverá ter no mínimo dezesseis anos e ter concluído o ensino básico.

#### **4.2 - REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

O curso será aberto à população em geral que desejar se aprofundar na temática de Empreendedorismo Social, mas principalmente irá se destinar aqueles indivíduos que estão inseridos em cooperativas e desejem aprender o conteúdo programático do curso em vista de aplicá-los em sua prática profissional.

Para realizar o curso, o aluno deverá ter o ensino fundamental completo, ter mais de dezesseis anos. Os módulos deverão ser subsequentes, ou seja, realizados na ordem pré-definida.

#### **4.3 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO**

O Perfil Profissional do Egresso do curso será de ser competente em identificar as características do empreendedor, aplicar os conceitos fundamentais da economia solidária em seu contexto de trabalho, saber trabalhar em equipe e ter uma atitude proativa no ambiente de trabalho.

#### 4.4 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Tabela 1. Matriz Curricular do Curso de Empreendedorismo

##### Organização curricular do curso

	<b>Matriz Curricular – Curso de Empreendedorismo</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>UC 1</b>	Conceito de Empreendedorismo	5
<b>UC 2</b>	Empreendedorismo Social	5
<b>UC 3</b>	Trabalho em Equipe	5
<b>UC 4</b>	Empreendedor	5
	<b>Total</b>	<b>20 horas</b>

Fonte: Autor

UC 1: com o estudo desta unidade curricular, o aluno deve estar apto a identificar os elementos do conceito de empreendedorismo e conhecer os conceitos relacionados de gestão de empresas (plano de negócios, marketing e finanças).

UC 2: nesta unidade o aluno irá conhecer os conceitos essenciais do empreendedorismo social, embasado nos elementos fundamentais da economia solidária: Cooperação, Solidariedade, Autogestão e Viabilidade Econômica. Ao final desta unidade curricular o aluno estará apto a relacionar os conceitos com a sua prática profissional e propor melhorias a luz do que foi aprendido.

UC 3: na unidade curricular três, o aluno irá conhecer técnicas de trabalho em equipe e desenvolverá competências para liderar uma equipe, resolver conflitos e negociar.

UC 4: a unidade curricular quatro irá trabalhar o que é o empreendedor e as características dos empreendedores de sucesso. Ao final desta unidade curricular o aluno estará apto a realizar uma autoanálise e poder identificar quais características precisam ser mais bem desenvolvidas.

#### **4.5 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

No decorrer dos estudos das unidades curriculares os professores deverão trabalhar, dentro do possível, com a realidade dos alunos de forma que as atividades deverão ser realizadas com a correlação entre teoria e prática, principalmente a prática advinda das experiências dos alunos.

A avaliação final do curso se dará por meio de estudo de caso, onde os alunos irão realizar uma análise de um dos seguintes objetos, a seu critério: análise do ambiente de trabalho ou análise do perfil profissional; esta análise deverá estar seguida de uma proposta de intervenção agregando os conceitos aprendidos no curso.

#### **4.6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO**

A avaliação de aprendizagem se dará por meio de exercícios de fixação, de resposta automática, ao final de cada unidade curricular, participação dos alunos nos fóruns temáticos abertos pelos professores e elaboração do trabalho final de estudo de caso. Seguem pesos que deverão ser atribuídos as atividades:

Tabela 2. Matriz de Avaliação do curso de Empreendedorismo

<b>Matriz de avaliação</b>	<b>Peso</b>
Exercícios de fixação	20
Fóruns	40
Trabalho final (estudo de caso)	40
Total	100

Fonte: Autor

Caso o aluno não tenha desempenho satisfatório nos exercícios de fixação, ele poderá realizar novamente até uma vez para poder melhorar seu desempenho. No trabalho final, o professor poderá propor adequações em vistas de melhorar a qualidade do trabalho apresentado. Todas as atividades deverão ser realizadas em meio on-line, contando com as tecnologias de informação e comunicação para mediar às interações entre os alunos e com o professor.

O aluno será considerado apto quando atingir, ao final, do curso nota igual ou superior a setenta, tendo assim direito ao certificado do curso.

#### **4.7 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO**

A infraestrutura necessária para a execução do curso é de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que poderá ser próprio ou terceirizado, que deverá contar com uma estrutura mínima para atender aos professores, alunos e secretaria: ser compatível com o padrão SCORM, disponibilizar as ferramentas de fórum e chat, contar com relatórios de atividades dos alunos e registro de notas. Os textos base para o curso serão embarcados no ambiente virtual de aprendizagem.

Para que os professores possam realizar as atividades dentro do ambiente virtual de aprendizagem, a instituição deverá disponibilizar para cada professor e tutor, um computador com a configuração mínima de execução para executar o navegador homologado para o ambiente virtual, além de conexão de banda larga.

Para que os alunos possam acessar o curso, estes deverão contar com um computador com a configuração mínima para execução do navegador homologado para o ambiente virtual e também de conexão banda larga.

#### **4.8 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO**

Serão abertas mensalmente cem vagas para o curso. Para o suporte a sua realização, a escola/instituição deverá contar com um professor formado na área de Administração de Empresas e cinco tutores, um para cada grupo de vinte alunos, com formação que abarque o empreendedorismo e conceitos de economia solidária.

O ambiente virtual de aprendizagem será o responsável pela emissão e registro do diploma, assim que o aluno tiver concluído o curso e ter tido desempenho satisfatório nas atividades.

#### **4.9 – CERTIFICADO EXPEDIDO AOAS CONCLUINTES DO CURSO**

O certificado deverá ser expedido ao final do curso aos alunos que tiverem tido desempenho igual ou superior a setenta pontos, conforme mencionado anteriormente. Nele, deverão constar os seguintes dados: nome da instituição que ministrou o curso, nome do aluno, nacionalidade, documento de identidade, data de conclusão e nome do curso. Este certificado deverá ser assinado pela autoridade competente ou conforme o caso seu substituto imediato.

#### **4.10 - DIRETRIZES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES E TUTORES DO CURSO**

A abordagem metodológica que deverá ser utilizada é a associativa, partindo de exemplos da prática e da vivência dos alunos e apresentado os conceitos por ordem de complexidade. Os educadores deverão ter em mente que o público alvo deste curso são jovens

e adultos e lembrar os conceitos de andragogia que se insere paralelo à abordagem associativa, valorizando a experiência do indivíduo.

Por fim, os docentes deverão ter em mente de que eles devem ser facilitadores do aprendizado, com base nos conceitos fundamentais da heutagogia. A centralidade do processo educativo é do aluno e este deve ser estimulado e ajudado com vistas a desenvolver sua autonomia do processo de ensino.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Este trabalho apresentou uma perspectiva da Educação a Distância, para isso apresentamos uma evolução histórica da modalidade no Brasil e no mundo até os dias atuais com os modernos cursos on-line suportados pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

Também pudemos ver, com um resgate da legislação brasileira pertinente, que a educação a distância passou de uma modalidade experimental, na década de 1970 com a primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei 5.692 de 1972), para depois de um longo processo de reconhecimento, para uma modalidade de ensino que deve ser tratada no mesmo nível do presencial.

Adiante vimos que diversas metodologias podem ser aplicadas para o ensino a distância, basicamente uma grande gama que também é utilizada pelo presencial. E também que as duas modalidades diferem apenas pelas ferramentas de relacionamento entre o professor e o aluno e entre os alunos, no presencial é por meio do contato físico e visual de forma síncrona e na modalidade à distância, o processo de ensino e aprendizagem é realizado com os atores educativos separados espacialmente, o ensino pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona e é mediado pelas tecnologias de informação e comunicação.

Tivemos a oportunidade de ver um tipo específico de cursos à distância que são os cursos livres, que surgiram recentemente e tem sido ofertados por uma série de entidades de renome, dentre as quais posso citar o SEBRAE, a Fundação Getúlio Vargas, o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), dentre outros. Estes cursos consistem em carga horária baixa, sendo realizados totalmente à distância e tem um potencial de alcance grande, sendo uma alternativa de capacitação em diversos temas.

Com base no que foi visto a respeito do currículo do curso de pedagogia e na prática profissional, podemos ver que o pedagogo é o profissional apto a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas do setor de educação e experiências educativas não escolares.

Ainda, como experiência pessoal, podemos dizer que muitas das disciplinas que tive a oportunidade de cursar me ajudaram com a prática profissional, mas que estas disciplinas

específicas da área não eram obrigatórias do currículo e o pedagogo como profissional que pode dialogar com as diversas áreas deveria ter o mínimo de conhecimentos em todas as áreas.

Com base na experiência profissional, atuando em empresas privadas as quais foram o SEBRAE e o SENAI, respectivamente, podemos constatar que a atuação do pedagogo nestes ambientes é imprescindível, pois a cada momento cresce cada vez mais o número de iniciativas educacionais de grande alcance nestas instituições e ter um profissional da educação a frente destes, toma como reconhecimento o papel prioritário do ensino.

O pedagogo é o profissional apto a atuar também em ambientes não escolares e a realizar a interlocução com as diversas áreas de suporte, colocando os objetivos educacionais em primeiro lugar.

Podemos afirmar isto, principalmente com a experiência no SENAI Departamento Nacional, pois tive a oportunidade de gerenciar por um breve período as iniciativas a distância de Competências Transversais. Com isso veio uma série de atividades que requisitaram minha formação como pedagogo, como podemos citar: a revisão dos materiais didáticos impressos dos cursos de Competências Transversais, onde tive de atuar com as diversas áreas e com fornecedores para garantir que a revisão dos materiais preservasse e seguisse padrões de qualidade para materiais didáticos.

Também com o auxílio no controle e recebimento das entregas dos cursos do Programa Nacional de Educação a Distância, tive de mobilizar estas competências de pedagogo no sentido de avaliar os materiais quanto a forma e o conteúdo e se estes estariam adequados ao nosso cliente final que era o aluno.

Para gerenciar e atuar com o ensino a distância é necessário um pedagogo a frente destes processos de forma que os conhecimentos em teorias pedagógicas e processos de ensino se fazem necessárias de forma a colocar o êxito do ensino a frente de outros indicadores.

O ensino a distância, para nosso país vem se tornando uma solução para sanar a grande demanda educacional em regiões onde o ensino tradicional não pode alcançar, principalmente no Norte e no Nordeste. Ele se torna uma alternativa viável, pois a instalação de polos nestas regiões é mais viável, pois retoma a um investimento menor do que a

instalação de toda uma escola. Além de garantir a homogeneidade e qualidade do ensino que vai chegar até estes alunos.

Ainda outro fenômeno que posso observar é que o ensino a distância tem sido utilizado por pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho e tem a necessidade de atualização de sua formação, em vista da flexibilidade de tempo e espaço para o aluno.

Em vista desta expansão do ensino o pedagogo é o profissional com a formação e competência para estar a frente destas iniciativas de ensino a distância em vista de, como falei anteriormente, seu conhecimento dos processos e meios de ensino. O pedagogo também tem a competência de interagir com as diferentes áreas em vista de utilizá-las para alcançar o êxito no processo educativo.

Também é importante a atuação do pedagogo para que o ensino a distância tenha o reconhecimento como ensino de primeira linha, ao lado do presencial e para isso que está a frente destes processos tem de estar de olho não somente em números mais também na qualidade dos cursos e na sua aceitação pelos alunos e isso se consegue com cursos bem pensados e formulados pensando no aluno e em como ele irá aprender.

Conforme trilhei minha formação acadêmica nesta linha de atuação em empresas com ensino a distância, tenho a esperança de continuar atuando nesta linha com a gestão de projetos de educação à distância.

Acredito que desta forma posso fazer uma grande diferença para o desenvolvimento do país, pois o alcance que as grandes instituições possuem, geralmente é nacional e com uma gestão que respeite a diversidade das diferentes regiões do Brasil, mas que mantenha um nível de qualidade digno de promover a educação de qualidade vencendo as grandes disparidades presentes em nosso país e desta forma a educação a distância tem um papel muito importante e precisa de profissionais qualificados e comprometidos com a educação.

## REFERÊNCIAS

POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DESVIOS E DESAFIOS - Eliana Sampaio Romão - <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n2/009-artigo-eliana-199-206.pdf>

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - Celina Ferreira Ribeiro - Francisco W. M. Plácido Hirano - [http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo\\_20110907160632.pdf](http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110907160632.pdf)

MORAN, José Manuel – Mudar a Forma de Ensinar e Aprender com Tecnologias – <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm> – Acesso em 04/03/2012 às 15h

MORAN, José Manuel – A Educação a Distância como Opção Estratégica – <http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html> – Acesso em 05/03/2012 às 11h.

A História da Educação a Distância no Brasil - *João Roberto Moreira Alves* - [http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme\\_82/index.htm](http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm)

Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1971- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm) - Acesso em 09/05/2012 as 16h.

Lei 5.692 de 15 de agosto de 1971 - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm) - Acesso em 09/05/2012 às 16h.

Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) – Acesso em 10/04/2012 às 16h.

Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 – [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm) – Acesso em 11/05/2012 às 11h.

Cursos Livres - [www.portaleducacao.com.br/perguntasfrequentes](http://www.portaleducacao.com.br/perguntasfrequentes) - acesso em 10/05/2012 às 14 horas

Curso “Empreendedorismo” (Portal Educação) <http://www.portaleducacao.com.br/gestao-e-lideranca/cursos/155/curso-de-empreendedorismo#content> - acesso em 10/05/2012 às 14 horas

Curso “Aprender a Empreender” (SEBRAE) - <http://www.ead.sebrae.com.br/hotsite/cursos/curso.asp?id=21> – Acesso em 11/05/2012 às 11h.

Curso “Gestão e Empreendedorismo” (UOL) - <http://cursosonline.uol.com.br/online-gestao-e-empreendedorismo.aspx> - Acesso em 11/05/2012 às 12h

Curso “Trabalhador Empreendedor” (SENAR) - <http://eadsenar.canaldoprodutor.com.br/cursos/trabalhador-empreendedor> - Acesso em 11/05/2012 às 14h.

About Open University – [Http://www8.open.ac.uk/about/main/the-ou-explained/facts-and-figures](http://www8.open.ac.uk/about/main/the-ou-explained/facts-and-figures) - Acesso em 07/05/2012 às 17h.

Rede E-tec Brasil -  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12326&Itemid=665](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12326&Itemid=665) - Acesso em 09/05/2012 as 16h

O que é a UAB -  
[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=18](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18) - Acesso em 09/05/2012 as 16h

SEBRAE – [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) – Acesso em 10/05/2012 às 16h.

SENAI – [www.senai.br](http://www.senai.br) – Acesso em 10/05/2012 às 17h.

SENAI – Competências Transversais – [www.senai.br/ead/transversais](http://www.senai.br/ead/transversais) - Acesso em 11/05/2012 às 18h.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Fundamentos da Educação a Distância**. Brasília: SESI-DN, 2000.

SENAI, Departamento Nacional. **Tecnologias Educacionais baseadas em tecnologias da informação e comunicação: documento base**. Brasília: SENAI, 2010.

SENAI, Departamento Nacional. **Competências Transversais**. Brasília: SENAI, 2008.

Pearson Education do Brasil. **Censo EAD.br – Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo, 2012

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da Arte, Volume 2**. São Paulo, Pearson, 2012.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da Arte, Volume 1**. São Paulo, Pearson, 2009.

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília, 2002.

BRASIL, MEC. **Parecer CNE/CP nº 05/2005 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2005.

BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CP nº 1/2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CEB nº 04/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.** Brasília, 1999.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira Greco et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2010.** IBQP,2010.

CARVALHO, Sonia Marise Salles. **Desafios dos Vínculos Sociais na Sociedade do Trabalho Contemporâneo: Experiência de Economia Solidária no Distrito Federal e Entorno.** Brasília, 2008.